

QJ

AO 200
CHEGARÁS!

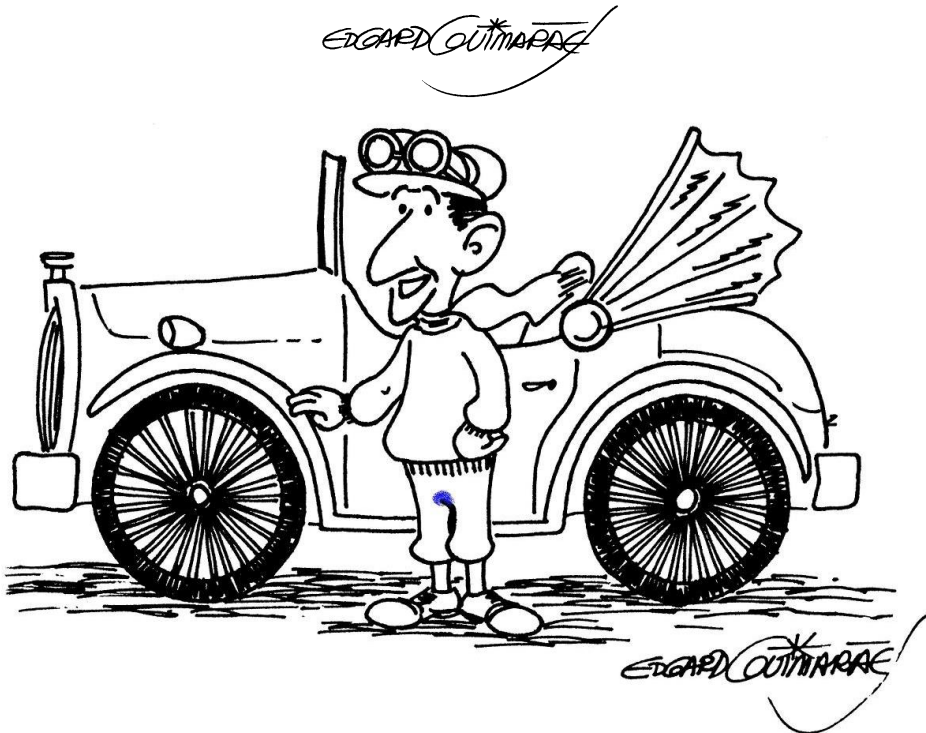


EDITORIAL

Chegamos ao duzentos! Antes de mais nada, os agradecimentos a todos que participaram do **QI** desde o início. E aos que pegaram o bonde andando. E principalmente aos que ainda não desceram. Estão firmes na boleia: Luiz Iório, Mário Labate Santiago, Henrique Magalhães, Angelo Júnior, José Nogueira, Manoel Dama, Luiz Cláudio Lopes Faria, E. Figueiredo, Alex Sampaio, Cosme Custódio, Worney Almeida de Souza, Rod Tigre, Beralto, Cristiano Souza. E firmes nos trilhos as seções 'Fórum' e 'Edições Independentes'.

Não poderia faltar um vagão de encartes. Entre os impressos: três números de 'Reflexões sobre Imagem e Cultura', o trigésimo quinto com 'Quadrinhos Independentes Ganham Espaço como Fonte de Renda no Brasil', cortesia de Gabriel Rocha; o trigésimo sexto com 'Lost Medias Audiovisuais da Turma da Mônica', cortesia de Rod Tigre; o trigésimo sétimo com 'Quando Crianças Brincam de Açougueiro', cortesia de Francisco Dourado; três números de 'Os Primeiros Super-Heróis do Mundo', todos cortesia de Leonardo Albuquerque e Rod Tigre, o décimo com 'Príncipe Gilberto, Príncipe Pery e Pandokeu'; o décimo primeiro com 'Homem Integral'; o décimo segundo com 'Yankee Doodle, Tio Sam, O Brasil e o Gigante Brasileiro'; o quinto 'Liga dos Quadrinhistas Independentes' sobre Sávio Cristofolletti, cortesia de Rod Tigre; o décimo quarto 'Papos Tais'. E Rod Tigre presenteia o leitor do **QI** com o nº 7 de **Blenq**. E ainda um facsímile do **IQI** nº 0, de jan/fev/1993.

Entre as edições digitais, o vigésimo quarto **Psiu**, o primeiro fascículo de **Lucchetti & Rosso**, e os especiais comemorativos **QI – 200 Números 34 Anos**, **QI e Projetos Relacionados** e **Textos Publicados no QI**. Boa leitura!



Desenho feito em 1991, quando do governo de Collor de Mello, publicado em **Fanzim Especial** nº 2 (jul/1991) de Aníbal Cassal.

QUADRINHOS INDEPENDENTES – Nº 200 – OUTUBRO/DEZEMBRO DE 2026

Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com
Rua Capitão Gomes, 168 – Brazópolis – MG – 37530-000
Tiragem de 70 exemplares, impressão digital.

NOVA FASE DO QI

Edgard Guimarães

Como já vem sendo aventado, o **QI** encerra (mais) uma fase neste número. Ao longo desses 200 números, várias vezes foi necessário fazer alterações na forma de fazer o **QI**, seja no conteúdo, na tiragem, no tipo de impressão, no preço, na forma de envio. O que não havia mudado, até agora, é que a edição sempre foi pensada como um fanzine impresso. A certa altura, o **QI** passou a ter sua versão digital disponível para leitura ou download no sítio Marca de Fantasia, graças à boa vontade de Henrique Magalhães. E com o tempo, não só todos os números do **QI**, como todos os encartes, e depois todas minhas edições anteriores ao **QI** ficaram disponíveis no sítio. E também com o tempo passei a fazer edições somente digitais, como várias edições especiais e a retomada da revista **PSIU**, que eu havia encerrado em 1990. As edições escolhidas para serem somente digitais foram as de grande número de páginas, formato maior e com grande parte do conteúdo formado de imagens coloridas. Assim, diante da impossibilidade de fazer essas edições impressas, optei por fazê-las somente digital. As vantagens são, obviamente, o baixíssimo custo de produção e o nenhum custo de envio. A desvantagem primeira é que só pode ser acessada através de um computador. Também fica mais distante, de modo geral, o contato entre o leitor e o editor. Sem contar, é claro, que a edição impressa tem seu atrativo como objeto físico, palpável, real.

A despeito das vantagens e desvantagens de uma edição digital, o fato é que, com o nº 200 do **QI**, estou deixando de fazer o serviço de impressão e envio do fanzine. Embora os custos de impressão e postagem não sejam desprezíveis, não é esse o motivo principal do fim do **QI** como fanzine impresso por mim. O principal motivo é o aborrecimento que o correio tem causado com os atrasos, desvios e aumentos abusivos da correspondência. Neste momento em que escrevo, já houve novo reajuste de preço. Os abusos não são de hoje. Já disse inúmeras vezes, os preços dos correios foram os que, de longe, tiveram os maiores aumentos desde o Plano Real, em 1994. E a empresa ainda tem o desprazer de dizer que seus atuais problemas financeiros se devem à defasagem dos preços. Embora o correio sozinho já seja capaz de desestimular qualquer pessoa de usar seus serviços, há outras fontes de aborrecimento para o editor independente. Os equipamentos eletrônicos (computadores, impressoras, scanners) estão ficando cada vez menos amigáveis. O scanner velho que eu tinha não tem passado bem, então tenho que usar um mais novo que comprei já há alguns anos. Só que não produz imagens fiéis, há várias opções de escaneamento, nenhuma resulta nas cores iguais ao original, coisa que o scanner velho fazia com o pé(?) nas costas(?). Embora minha impressora laser ainda funcione muito bem (toc! toc!), num acesso de previdência, comprei uma nova. Não consegui instalar. Chamei o técnico. Fez uma gambiarra e a impressora conseguiu imprimir. Com a imagem toda manchada. Pus a culpa na gambiarra e no computador e seu Windows que talvez estivesse desatualizado. Comprei um computador novo. Não consegui instalar a impressora. Acabou a novela.

Assim, considero que o ciclo de produção do **QI** impresso e enviado por mim se encerrou. A partir do nº 201 (ou melhor, o nº 1 depois do 200), farei o **QI** somente digital. Continuarei colocando o arquivo PDF para leitura e download no sítio Marca de Fantasia, com a concordância de Henrique Magalhães. Mas também acho viável enviar o arquivo PDF por email para o leitor interessado. Então, desde já, peço ao leitor do **QI** que me avise caso queira receber o arquivo PDF por email. De qualquer forma, sempre avisarei aos leitores quando tiver uma nova edição no sítio.

Uma versão impressa do **QI** não está totalmente descartada, apenas não farei mais, eu mesmo, a impressão. Mas a edição impressa poderá ser adquirida diretamente na loja Kalimazine, onde a deixarei disponível. A encomenda, o pagamento e o envio serão por conta do Vagner Neubert, proprietário da loja Kalimazine. Sempre que sair novo número do **QI** digital, também estará disponível para impressão na loja. Uma vantagem é que a edição poderá ser impressa em preto e branco ou colorida, cada uma com seu preço.

Haverá alguma mudança na forma do **QI**, mas não no conteúdo. A principal mudança é que será no formato A5 e não mais no formato meio ofício 2. Mantive esse formato meio ofício 2 até o nº 200 para não quebrar o padrão, mas este tamanho de papel é cada vez mais difícil de achar (e mais caro). A versão impressa ficará um pouco menor que o A5 devido ao refile, resultando em 140x200mm. Outra mudança é que usarei um tamanho de letra maior (10 ou 12) para facilitar a leitura. Em muitas partes do **QI** eu usava tamanho menor (7) para diminuir o número de páginas e consequentemente o custo. Numa edição digital, não tem sentido economizar número de páginas.

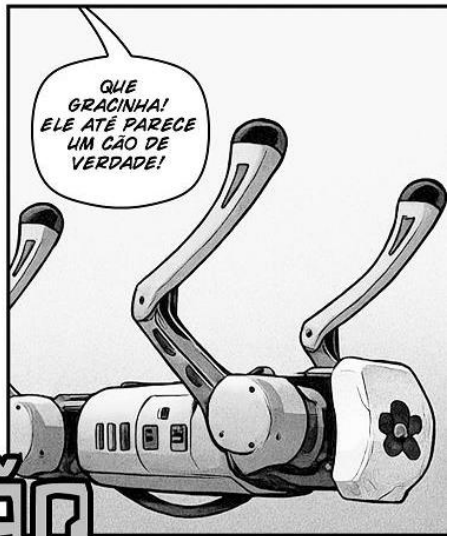
Como disse, não haverá mudança no conteúdo. Continuarei publicando toda colaboração que eu receber. Espero que os atuais colaboradores continuem prestigiando o **QI** nessa nova fase.

Uma questão ainda a comentar. E os encartes impressos, continuarão? Minha ideia é continuar fazendo encartes com todo material que eu receber, mas ao invés de fazer cada encarte separado, juntá-los numa edição só, chamada **Encartes do QI**, também com a opção de versão impressa pela loja Kalimazine.

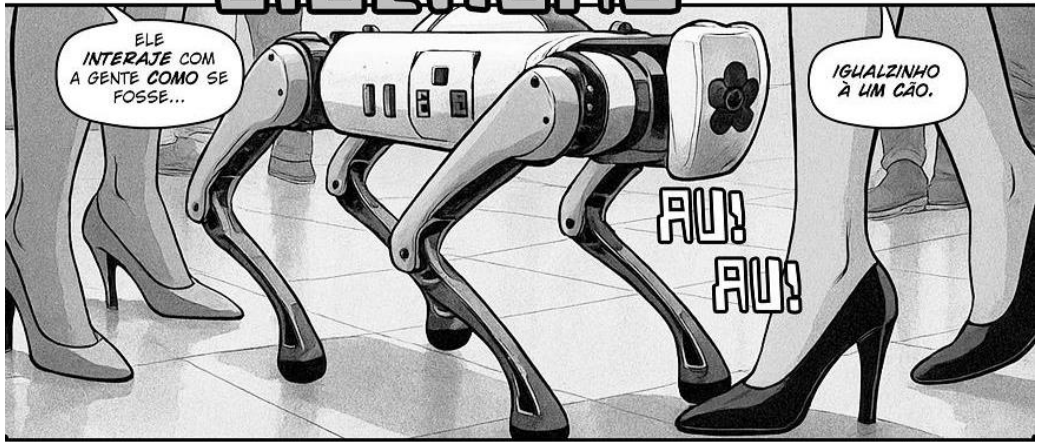
Há uma desvantagem clara da edição digital em relação à impressa feita por mim. Não poderei fazer mais as montagens e colagens que fiz várias vezes nas capas do **QI**. Mas quem sabe acho modos de inventar coisas na edição digital. Uma delas, até já inventei, aquele negócio de fazer “animações” em PDF.

Não sei dizer se essas mudanças serão bem recebidas. Não sei se os leitores acostumados a receber a edição impressa pelo correio terão interesse em ler o **QI** no computador. No entanto, é o que posso fazer no momento. Se não houver interesse de um número suficiente de leitores, paciência. De qualquer forma, foram, até aqui, 200 números em 34 anos.

O tempo dirá. Ou ‘alea jacta est’, se preferir.



CIBERCÃO



Colaboração de Luiz Iório.



Colaboração de Mário Labate Santiago.

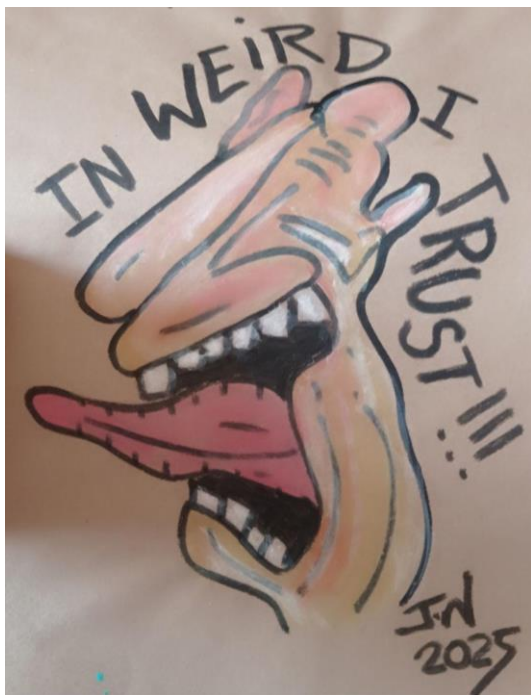




ANGELO
2015

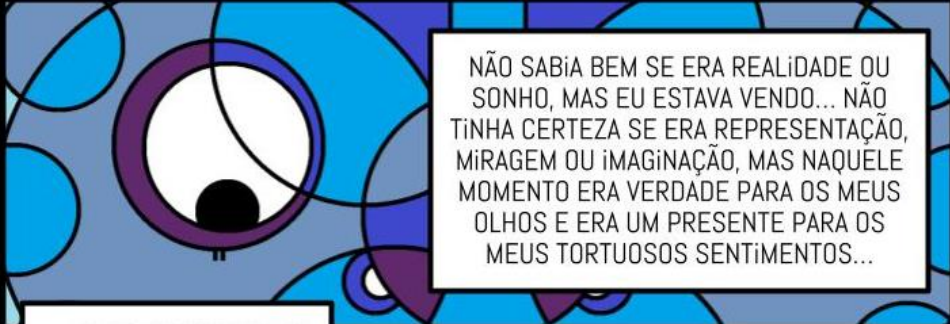
HOMENAGEM AO
ULTRASEVEN.
UM HERÓI DA
INFÂNCIA.

Colaboração de Angelo Júnior.



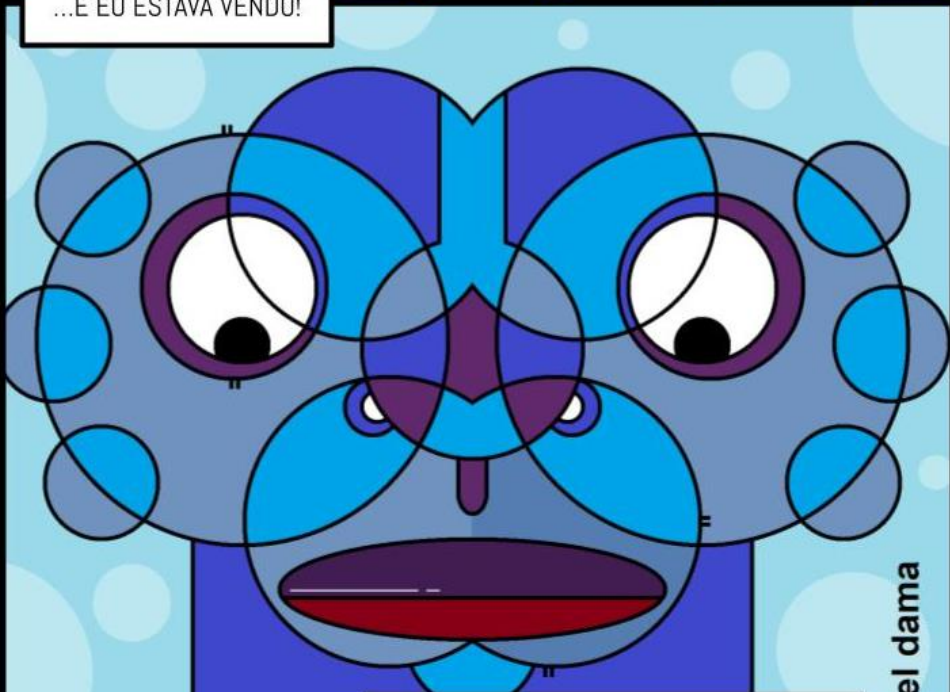
Colaborações de José Nogueira.

EU ESTAVA VENDENDO... - Manoel Dama



NÃO SABIA BEM SE ERA REALIDADE OU SONHO, MAS EU ESTAVA VENDENDO... NÃO TINHA CERTEZA SE ERA REPRESENTAÇÃO, MIRAGEM OU IMAGINAÇÃO, MAS NAQUELE MOMENTO ERA VERDADE PARA OS MEUS OLHOS E ERA UM PRESENTE PARA OS MEUS TORTUOSOS SENTIMENTOS...

...E EU ESTAVA VENDENDO!



ESTAVA TUDO ALI, NÍTIDO... MINHA VERGONHA, MEUS DESEJOS, DÍVIDAS E DORES ESTAMPADAS COMO UM DESENHO NA PAREDE, MAS CADA VEZ QUE EU PISCAVA OS OLHOS, TUDO MUDAVA...

manoel dama

CRIANÇA TEM CADA UMA!!



Psicólogo RAIZ!!



Colaboração de Luiz Cláudio Lopes Faria.

A DOENÇA COMO MENSAGEM

E. Figueiredo

Quando enfrentamos uma enfermidade, o coração se enche de perguntas: *Por que eu? Será que Deus me abandonou?* A dor física e emocional pode nos fazer sentir sozinhos, mas na verdade é que Deus continua falando, mesmo em meio ao sofrimento.

O estado de doente refere-se a um estado em que o corpo ou a mente não estão funcionando corretamente, resultando em sinais que indicam um desvio do que consideramos normal.

Quando se está doente, além do sofrimento físico que se impõe, costuma ser um jargão que o corpo utiliza quando as palavras ou as emoções não encontram saída.

É um hiato forçado, uma maneira de indicar que algo em nosso interior, seja no plano físico, emocional ou espiritual, requer muita atenção. O indício, muitas vezes, é uma verdade que emerge quando o silêncio já foi longe demais.

Portanto, adoecer nem sempre é um castigo, mas uma oportunidade. O corpo humano fala seu próprio idioma, e ouvi-lo implica aprender a reconhecer os limites, os ritmos e as necessidades que a rotina costuma deixar de observar. Entender a doença como mensagem não a torna menos dolorosa, mas sim, mais humana, mais interligada à nossa história pessoal. Aceitar a doença significa, também, deixar de lutar contra a fragilidade e a debilidade. Num mundo que idolatra a produtividade e a força, admitir o cansaço ou o mal-estar torna-se um ato de resistência. Trata-se de um lembrete de que a vida não pode ser totalmente controlada, de que até mesmo o mais forte precisa de uma parada para se recompor.

E se a recuperação chega? Se a cura chega, seja total ou parcial, não apenas restauramos, não apenas conseguimos o restabelecimento do corpo, mas também o olhar. Conseguimos aprender a nos cuidar de outra maneira, a valorizar a calma, a respeitar os nossos tempos. A doença, então, deixa de ser inimiga para transformar-se em um guia. Aquele mestre que, com firmeza, nos ensina a arte de ouvir a nós mesmos.

A doença não é sempre a morte nem um sinal de abandono por parte de Deus. Ao contrário, Deus oferece conforto, cura e esperança em momentos de enfermidade.

A experiência da doença pode ser desafiadora e desanimadora, porém é importante lembrar que Deus está presente mesmo nos momentos mais difíceis.

Acredite que o poder de Deus pode transformar sua dor em força e sua enfermidade em uma história de superação.



GIBIS PERDIDOS NO TEMPO

AVENTURAS – PRIMEIRA REVISTA EM QUADRINHOS DA EDITORA LA SELVA

Alex Sampaio

Na década de 1940, Vitor Antônio La Selva era um distribuidor de jornais e revistas. Nessa época, ele ainda não havia criado a sua Editora La Selva. Com a experiência de distribuição de várias publicações, veio a ideia da distribuição da revista em quadrinhos **Aventuras de Bom Humor**. Era uma edição homônima de uma revista argentina onde circulavam adaptações da literatura e do cinema mundial

Pode-se perceber nas edições a assinatura do famoso desenhista Alberto Breccia e outros ainda não tão conhecidos. A experiência de Vitor na distribuição destas edições é que o levou a criar a Editora, pois se tinha tanto sucesso na distribuição, poderia ter na publicação.

Assim surgiu a Editora La Selva, que colocou nas bancas sua primeira publicação com o título **Aventuras**. Ela aparecia nas bancas quinzenalmente. Circularam apenas 8 edições, com 36 páginas, em formato 18x26cm, em preto e branco e lombada com grampos. A revista **Aventuras** era a versão brasileira do gibi homônimo argentino. A revista trazia em cada edição a versão em quadrinhos de uma radionovela ou algum filme de sucesso.

A La Selva foi muito influente na época. Fundada por imigrantes italianos em São Paulo, se destacou principalmente na publicação de quadrinhos, revistas juvenis e contos de terror. Ficou conhecida por títulos como **O Terror Negro**, **Seleções Juvenis** e **Cômico Colegial**. Teve Jayme Cortez como um de seus principais artistas.

Após anos de sucesso, a editora enfrentou problemas financeiros, encerrando suas atividades por volta de 1968. Para os amantes de suas publicações, ficou um legado histórico no meio editorial brasileiro.



Notícias sobre HQ???

Acesse

<http://madeinquadrinhos.blogspot.com>

Entrevistas, reportagens, colunas, matérias, dicas e um mundo de informações sobre quadrinhos

CARICATURA NA BELLE ÉPOQUE

Cosme Custódio

Emílio Cardoso Ayres nasceu no dia 23 de maio de 1890. A riqueza da família tinha origem nos engenhos de cana-de-açúcar e no comércio. Teve quatro irmãos, sendo um deles o bispo de Olinda Dom Francisco Cardoso Ayres. E logo cedo mostrou aptidão para o desenho, rabiscando em seus livros figuras de mulheres. Aos 15 anos, ainda tentou trabalhar no comércio da família, mas logo percebeu que não levava jeito para o ofício. Seu pai, então, apoiaram a decisão de se dedicar ao estudo do desenho.

Teve dois professores: no Recife, Teles Júnior, paisagista que o fez adaptar-se às rígidas fórmulas clássicas, e, no Rio de Janeiro Henrique Bernardelli, espécie de retratista oficial da sociedade carioca. O seu verdadeiro mestre, no entanto, foi o decorador da Ópera Comique, Luc-Olivier Merson, que conheceu em Paris.

Por ocasião da morte do seu irmão Eugênio, Emílio voltou ao Brasil em 1910, passando a frequentar os salões cariocas. Em 1911, fez mais de 50 caricaturas em 15 dias, de acordo com Assis Chateaubriand, e, com elas, organizou uma exposição improvisada no ateliê do fotógrafo Sílvio Bevilaqua. Prevista para alguns dias, a mostra teve grande repercussão e durou cerca de dois meses. O cronista e jornalista João do Rio, autêntico representante da *belle époque* carioca, escreveu um texto na **Gazeta do Rio** em que comenta a empreitada: “Era grande sucesso, um imenso êxito – como nunca houve no Brasil, nesse gênero”.

Em Paris, editou em 1912, um álbum com sua obra e colaborou nas publicações **Gazette de Bom Ton**, **La Culotte-Rouge**, **Le Rire** e **La Nature**. Obtendo reconhecimento na capital francesa, decidiu viajar, passando pela Suécia, Tunísia, Rússia, Argélia, e, por fim, Marselha, local de seu suicídio em 1916, aos 26 anos.

Com talento visível desde a infância e dedicação ao estudo, não é de se estranhar a qualidade dos seus desenhos. Herman Lima, em **A História da Caricatura no Brasil**, conta que bastava Emílio fazer um esboço “para se saber de quem se tratava”. Mesmo irônicas, as suas caricaturas, ao menos publicamente, não desagradavam os personagens retratados. Era normalmente comparado com os franceses Sem e De Losques e com o inglês Max Beerbohm – compartilhava com este a simplicidade dos traços e o desdém pelo contrário, que raramente ia além de um piano ou cadeira. Outra característica de Emílio foi a ousadia temática. Era um dos poucos que não se dedicavam a retratar exclusivamente os políticos, registrando mecenas artista e mulheres – atitude rara na época.

Na crônica ‘O Domínio da Caricatura’, Mateus de Albuquerque afirmou enxergar em Emílio “a nossa sociedade em resumo, vista através de um fino, original temperamento de artista”.



HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Gustavo Barroso

(da Academia Brasileira de Letras)

Em 1955, na edição 10668 do periódico carioca O Jornal, Gustavo Barroso escreveu um artigo defendendo as Histórias em Quadrinhos e as publicações da Editora Ebal, onde mostra que ele era mesmo versado no assunto, até mesmo demonstrando conhecer a origem remota das HQs, que naquela altura era desconhecida da opinião pública, já contaminada pela escola de pesquisa norte-americana.

(Introdução ao artigo, publicada no livro Gustavo Barroso: O Criador do Príncipe Oscar de Rod Tigre)

Muito se tem escrito sobre as histórias de quadrinhos ou em quadrinhos. Contra e a favor. Mais contra do que a favor. E de tal maneira que elas até parecem invenção péssima e recente.

Não o são, no entanto, nem uma coisa nem outra. Datam de quase um século. Começaram, provavelmente, com as caricaturas anedóticas em mais de um episódio. Depois, foram empregadas nas historietas das revistas infantis e passaram a divertir a petizada. Se folhearmos essas velhas revistas, iremos encontrá-las a cada passo. Nasceram da necessidade de ilustrar os textos no seu desenvolvimento total, dando aos personagens movimento, vida. Ao adulto amante da literatura, bastam uma ou outra ilustração, porque aquela ou prende por si, pela urdidura ou pela beleza literária do estilo. À criança, que ainda não mergulhou completamente no hábito de ler, é necessário interessar no que se conta por meio da abundância de figuras. A história das artes nos ensina que o fenômeno ocorreu com a própria humanidade, segundo seus estados de evolução. O primitivo enchia as faces planas dos rochedos com suas vastas pictografias mágicas das caçadas que o alimentavam. As inscrições figurativas dos estelos e cilindros asiáticos ocupam todo o espaço nele disponível com suas narrações. Os baixos-relevos egípcios são, sem dúvida, as primeiras histórias em quadrinhos que foram contadas no mundo, após a invenção da escrita. Quando os povos históricos progrediram intelectualmente, seus monumentos se tornaram sintéticos, acabando por se resumirem na estátua. Desde os gregos e os romanos.



O que é recente e merece ser combatido é o emprego do sistema para o mal, consciente ou inconscientemente, isto é, a natureza das ideias e narrativas aplicadas as histórias em quadrinhos, capazes de divulgar nos espíritos infantis o medo, o horror, o vício, o crime. Combatendo essa aplicação e esse efeito, não se deve exagerar a contradita até a condenação do modo pelo qual se propaga o malefício, que, em si, nada tem a ver com este. O mal tem que ser expurgado, mas o veículo de sua propaganda pode ser empregado para o bem.

Basta, para isso, transmitir por ele ideia sadias: o patriotismo, a bondade, o amor dos feitos históricos, o respeito aos altos valores espirituais da vida. Ao mesmo tempo, que melhor meio haverá para ir educando a juventude, que se não prende muito à leitura acurada, pondo ao seu alcance, facilmente, por meio de quadrinhos, a história, a ciência e a literatura? Tudo depende da base moral que se dê a esse excelente meio de ilustrar e educar os espíritos jovens, divertindo-os sem jamais os fatigar.

É esta a obra que a Editora Brasil-América está realizando, através da qual a nossa adolescência e mocidade tomam contato com a cultura do Brasil e do mundo, obra a que damos o nosso apoio e o nosso aplauso. Sem restrições enquanto se mantiver nesse alto nível.

FÓRUM

ABL – ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS
coordenação.ablresponde@academia.org.br

Olá. Em minha infância havia a expressão “pitu piru” ou “pito piru” que se falava para debochar de uma pessoa, ao mesmo tempo em que se colocava o polegar na ponta do nariz e balançava os outros dedos. Não achei essa expressão em nenhum dicionário que tenho (Aurélio, Houaiss, Laudelino, entre outros) nem no Vocabulário Ortográfico da ABL e também em busca na internet. Gostaria de saber a forma correta da expressão. Obrigado.

Bom dia! Ao Vocabulário Ortográfico (Volp) da ABL cabe o registro das palavras com a correta grafia. Aos dicionários cabe o registro da aceção das palavras (e expressões). Não há registro de grafia do termo em questão, visto que não se encontra registrado oficialmente nos principais dicionários gerais da língua nem no Volp, como pode observar. Por nada.

RENATO ROSATTI
renatorosatti@yahoo.com.br

QI 199 e encartes recebidos. Obrigado. Segue divulgação.
<https://infemoticias.blogspot.com/2026/03/memoria-dos-fanzines-432.html>



WORNEY ALMEIDA DE SOUZA
produtoraculturalwaz@yahoo.com.br

Enviei alguns exemplares de um fanzine que inventei para distribuir na loja da Comix. Chama-se **Separata do QI**. Peguei as páginas da coluna ‘Mantendo Contato’ e adaptei numa publicação de 4 páginas. Com a publicidade da Comix fiz 500 exemplares que são distribuídos nas duas lojas deles. Faça uma divulgação do **QI** para o pessoal escrever para você.

A repercussão tem sido boa. Espero sua opinião.
Boa iniciativa a de fazer a separata do “QI” com a sua coluna. Legal que a Comix tenha topado, é uma boa tiragem.

Como você obtém as imagens das páginas? Escaneia do “QI” impresso? Dá para conseguir a imagem colorida a partir do “QI” digital, que está disponível na Marca de Fantasia. Também posso lhe enviar o arquivo DOC somente com suas páginas, se isso facilitar o seu serviço.

Eu escaneei as páginas da coluna e levei na gráfica para eles reproduzirem. Talvez se você enviasse os arquivos das páginas fique mais definido. Quantas páginas tem a coluna do **QI** que você enviou?

Pretendo apresentar a mesma ideia para a loja Monstra e a Comic Boom.

A coluna do “QI” 199 ficou com 4 páginas. Pelo que vi, o ideal para você seria 3 páginas para ficar uma para o anúncio.

Estou enviando um arquivo DOC com sua coluna (4 páginas). No entanto, o “QI” é em formato meio ofício 2 e imagino que você imprimiu a separata em A5. Daria um bom trabalho redigir. Então estou enviando as 4 páginas em imagens (arquivos JPEG), retiradas do arquivo PDF do “QI”. Acho que assim fica mais fácil montar a separata.

Agradeço o envio das páginas diagramadas. Vou pensar melhor como apresentar as 4 páginas do fanzine. Talvez cortando alguma parte do texto e das imagens. Enviei pelo correio o **Separata 1**. Conversei com o Guilherme da Monstra e ele topou fazer o fanzine com a propaganda da loja. Acho que vou aproveitar sua diagramação das três primeiras páginas da coluna para o 2º número do **Separata**.

Uma boa solução usar somente as três primeiras páginas da coluna do “QI” 199, só não esqueça de tirar o final da terceira página, que é o texto referente às tiras da quarta página.

Uma observação. Enquanto a sua coluna estava saindo apenas no “QI” 199, só não esqueça de tirar o final da terceira página, que é o texto referente às tiras da quarta página. Uma observação. Enquanto a sua coluna estava saindo apenas no “QI” 199, só não esqueça de tirar o final da terceira página, que é o texto referente às tiras da quarta página. Uma observação. Enquanto a sua coluna estava saindo apenas no “QI” 199, só não esqueça de tirar o final da terceira página, que é o texto referente às tiras da quarta página.

O fanzine tem o caráter de informação e de divulgação. Eu indico a fonte e o autor e, na verdade, o texto é jornalístico, então não dá para reclamar de direitos autorais. Afinal, o fanzine é gratuito.

Divulgação de José Nogueira.



GAZY ANDRAUS
yzagandraus@gmail.com

Biblioteca Nacional eleva status das HQs em premiação anual.
<https://hqpop.com.br/noticias/biblioteca-nacional-eleva-status-das-hqs-em-premiacao-anual/>



Home Notícias ▾ Quadrinho Literatura Games ▾ Cinema Guias ▾ Anúncios

DESTAQUE NOTÍCIAS

Biblioteca Nacional eleva status das HQs em premiação anual

POB EMERSON COLE MARÇO 23, 2026 1 COMMENT 3 MINUTES READ 24.5K VIEWS 1 DIA ATRÁS



GaZine em: Lançamento do Álbum Coletânea Arte Sequencial Brasileira. Projeto de Dario Chaves – retomando projeto original que existiu em 1996, o álbum **Brasilian Heavy Metal** – agora com uma nova coletânea de 70 autores brasileiros, entre roteiristas e desenhistas em 300 páginas de HQs sendo finalmente lançado em São Paulo, em 28/3/2026, com vários autores presentes.
https://youtu.be/5b78_89O4TM

ARTE SEQUENCIAL BRASILEIRA

TARDE DE AUTÓGRAFOS

Você que **acompanha** o universo das **HQs** está convidado para este **encontro especial** que vai celebrar a **criatividade** e a força da **produção nacional de HQs**. Venha **conhecer** os autores que participaram do álbum **ARTE SEQUENCIAL BRASILEIRA**. Um **momento** para trocar **experiências**, conversar com **roteiristas** e desenhistas, e conhecer mais sobre o **processo** criativo das **histórias do álbum**.



Dario Chaves
Editor do álbum Arte Sequencial Brasileira

Data: 28/03/2026

Horário: 15h às 18h

Local: Comic Boom
Rua Coelho Lisboa, 366, Tatuapé/SP





Recebi o meu 199, grato. Gostei bastante da capa em abertura panorâmica-sequencial!

MANOEL MACEDO
manoelmacedo@yahoo.com

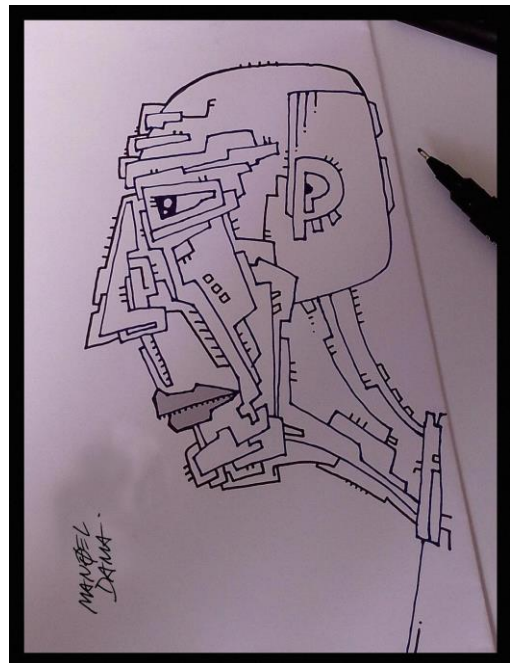
O **QI** de janeiro (acho) finalmente chegou... Não sei se o atraso foi dos correios ou da logística aqui do condomínio que tá meio estranha. Vou ler com calma, mas já vi minha colaboração e as fotos de nossa rápida visita. Achei Bra(z)sópolis muito agradável, talvez quando me aposentar vá morar aí, me aguarde!

Mando alguns desenhos enquanto não termino o projeto que devo propor a você em breve. Que a sua arte e dedicação não descensem tão cedo.

A visita a Brazópolis foi muito rápida, você nem entrou. Fiquei satisfeito de ver sua família. Gostei muito dos doces de presente. E muito bom que tenha gostado da cidade.

Aguardo detalhes do novo projeto que está desenvolvendo, será um prazer participar da edição. Mas lembro que meu planejamento é parar de fazer a versão impressa do "QI", deixando a impressão para a loja Kalimazine.

O "QI" 198 eu enviei no dia 19 de janeiro e no site do correio consta que foi entregue no dia 27 de janeiro. Em que limbo a edição ficou para só agora chegar às suas mãos. O "QI" 199 eu já enviei, no dia 16 de março, e parece que dessa vez o correio está ainda mais demorado. Pode começar a acender as velas.



JULIO SHIMAMOTO

jotashima@yahoo.com.br

Acabo de receber o nº 199 do sempre surpreendente **QI**, dessa vez com uma extensa capasobrecapa! Senti falta de uma numeração sequencial dos quadros. Grande destaque para o encarte 3 4 de Quióf Thrul sobre Zorro. Muito obrigado e grande abraço.

Obrigado pelos comentários. O desafio da sobrecapa é: será que dá para ler uma HQ com os quadros fora da ordem convencional, só tentando achar a sequência que dê coerência narrativa à história? Não sei a resposta.

VALDIR RAMOS

luizaevaldir71@gmail.com

Chegando aos duzentos... por ora, 199 em mãos. Gratidão!



HENRIQUE MAGALHÃES

marcadefantasia@gmail.com

Recebi hoje o envelope com o **QI** 199 mais encartes, tudo muito bom. Dá um friozinho saber que o próximo será o nº 200? Eu fico arrepiado. Não vai ser o fim do mundo, mas o começo de uma nova era.

Bom que tenha recebido o “QI” 199, dessa vez, no geral, o correio está ainda mais lento. Normalmente em uma semana mais da metade já está entregue, dessa vez nem bateu os 20% Amanhã eu envio os arquivos digitais.

Boa notícia a volta da tira da Maria. Tava fazendo falta.

Ando devagar com Maria, fiquei meio cansado da repetição dos temas e mesmo de meu desenho, que me cansa fazer. Quero fugir da política e tratar de temas mais “existenciais”, talvez isso tire-lhe a força contestatória que sempre teve. Mas busco outro caminho para ela, vamos ver se tenho fôlego para isso.

Desejo-lhe ânimo para dar continuidade à Maria. É trabalhoso e às vezes parece inglório, mas, esteja certo, vale a pena.

Obrigado pela força com Maria. Vou produzindo enquanto me der prazer. Amanhã mesmo já segue outra tira.

Recebi a segunda tira do ano de Maria. Muito bom fazer a versão em inglês.

Fazer a versão de Maria em inglês às vezes é impossível, mas tento chegar perto do texto original, como essa que mandei hoje.

Posso ajudar em alguma coisa com essa edição 200? Penso que deve ser uma edição especial, como o **QI** merece.

Não pretendia fazer nada especial para o “QI” 200, só publicar tudo que recebo, como sempre faço. Uma coisa que provavelmente farei será republicar o número zero, por sugestão de um leitor. E, é claro, o que eu receber de textos para encartes.

Boa ideia lançar com o nº 200 a reedição do zero. Marca o feito editorial lá longe e atual.

ANGELO MARTINS

angelomjunior@yahoo.com.br

Recebi o número 199... E que emoção você deve estar, pois o número 200 vem chegando. Poderia ser uma edição especial (quero estar nessa edição, heim?).

Imagino que deva passar um filme em sua cabeça, imagens do início, de toda a batalha, enfim, emoções que vêm de todos os lados, memórias gloriosas. E eu me sinto honrado, pois estava na Gibiteca Henfil, lá em 1992 ou 93, em uma tábua redonda, entre poucos presentes, quando você foi propor o seu projeto.

Agradeço pelo desenho publicado e quando precisar de mais, conte comigo.

Quanto à edição recebida, as capas sempre são criativas e pra se pensar. Os conteúdos também, sempre diferentes do tradicional, informações que não se acham por aí.

DANIEL SAKS

revistacalafrio@gmail.com

Recebi “Terror Negro” 9, muito obrigado. Ótima edição. Bom o registro do autor Nilson Müller, infelizmente falecido. Não conhecia, vou tentar achar no Estante Virtual alguma edição dele. Gostei de seu texto na penúltima página, a comparação dos mortos-vivos com os autores falecidos cujas obras são publicadas como se fossem domínio público.

Só uma curiosidade: no cinema, o que os zumbis tinham de bom, em outros tempos, é que eram lentos. Mas agora acabou a moleza, estão numa rapidez que ficou desleal com os não infectados. Acho que essa ligeireza começou com os zumbis coreanos, mas já alastrou pelo mundo todo.

O Nilson Müller, um grande apaixonado por quadrinhos, não teve muita publicação no meio. Ele foi um dos criadores do Gralha. Dos poucos que não brigaram no grupo. Recentemente ele lançou, na onda do sucesso que foi o álbum do Zequinha de 2021, um gibizinho de poucos quadros em meio ofício, **Zequinha na Vilinha**. Vilinha é hoje um parque na margem Pinhais do Rio Atuba, se entra pelo meu bairro, foi o primeiro povoamento que deu origem à cidade. Dali, como todo dia de manhã a imagem de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais acordava virada para onde é o centro da cidade, se mudaram para onde atualmente está localizada a Catedral na Praça Tiradentes. Claro que deve ser tudo isso lenda, e talvez a Vilinha seja apenas o local onde índios e bandeirantes se encontraram. Se eu tiver uma repetida, lhe envio de presente. Se não tiver, assim que encontrar, compro uma.

Trabalhos de Nilson Müller em publicações de quadrinhos que eu lembra agora apenas capas da **Metal Pesado 15 Anos da Gibiteca de Curitiba**, e de algumas edições da **Metal Pesado** regular.

Agradeço se me conseguir alguma edição de Nilson Müller. A “Metal Pesado”, inclusive a comemorativa da Gibiteca, eu tenho. Achei o álbum do Zequinha no Estante Virtual, há apenas um completo, vou encomendar.

COSME CUSTÓDIO

coscussilva65@gmail.com

Quero gritar à revelia desse infinito que trago encarcerado dentro do meu peito, visto o impasse de não poder verbalizar a agonia trazida pela morosidade dos Correios. É a impotência da palavra diante do que transcende-a, como brilho de uma luz que não chega a ser lampejo. E o silêncio que isso resulta, assusta mais do que o pior grito.

O meu grito não representa a angústia, o desespero, o medo, como na tela do norueguês Edvard Munch. Muito pelo contrário. O meu grito expressa a alegria, o prazer, o aviso aos navegantes de que chegou-me, são e salvo, mastros sem emendas, bandeira sem rasgões, a edição de **QI** 199, apesar da via-crúcis recheada de passageiros. Tão perto e tão distante.

Voltando ao tempo por meio de leituras antigas, eis que me deparo, ao ler a revista **Horror Show** nº 3, da editora Escala, com uma menção ao livro **Rubens Lucchetti & Nico Rosso**, que eu desconhecia completamente até aquele momento. Fiquei bastante curioso, pois tenho uma admiração gigantesca pelos dois artistas. Consigo ter acesso, via material impresso ou digital, a esse trabalho?

Boa lembrança a do livro "Rubens Lucchetti & Nico Rosso". Fiz esse livro de forma independente em 1944. Tem mais de 300 páginas com capa dura e sobrecapa em veludo. Na época fiz sob encomenda, por isso não há exemplar sobrando. O livro trouxe todas as HQs de Lucchetti e Rosso feitas para a Edrel, além de muito material informativo, textos, entrevistas e ilustrações. Tudo fornecido pelo próprio Lucchetti.

Eu já consegui digitalizar todas as edições que publiquei desde 1982 e estão disponíveis no sítio Marca de Fantasia, na página EGO/QI. Todas? Não. Justamente o livro "Lucchetti & Rosso" ainda não consegui digitalizar, pelo tamanho e pelo trabalho para retocar as páginas. Ainda pretendo colocar a edição digital disponível, mas ainda demora um pouco.

Na época, devido ao tamanho do livro, para baratear para o leitor, eu coloquei à venda na forma de fascículos (13 ao todo). Talvez seja o caso de repetir a dose. Os três primeiros eu já tenho escaneados. Vou ver se dá para fazer desse jeito.

Fiquei curioso demais pelo conteúdo desse livro, ainda mais sabendo que tem materiais adicionais, como textos e entrevistas.

Sou um apaixonado e colecionador da obra desses artistas, e descobrir, a essa altura do campeonato, que uma preciosidade dessa foi feita e posta à venda há muitos anos, me deixou super empolgado. Tive muitas conversas com o Lucchetti, mas é sempre um prazer ler a respeito dele. Sobre o Nico, infelizmente material acerca de sua vida é bastante escasso. Não fosse aquela revista **MeMo**, da editora Criativo, focada na vida e obras do Nico, bem como diversos relatos do Lucchetti a respeito da curta – porém extremamente produtiva – convivência que tiveram, mal teríamos informações sobre esse grande artista. Saber que você coletou materiais desses mestres me enche de alegria e esperança de poder ter acesso em algum momento.

Torço muito para que consiga digitalizar e disponibilizar esse material. Caso eu possa ajudar em algo, seja com digitalização ou tratamento das imagens, pode contar comigo. O que eu puder fazer para ajudar na divulgação desses mestres, farei com o maior prazer.

Fugindo um pouco do assunto, mas nem tanto, tive uma longa conversa sobre o Nico Rosso com o Laudo (outro gigante dos quadrinhos) num dia desses, e descobri que ele é outro apaixonado pelo Nico. Ele ainda não sabe, mas consegui uma cópia do livro **Contos Eróticos Ilustrado**, da editora Roval, com ilustrações do Nico a partir de textos selecionados pelo Lucchetti (sob o pseudônimo de R. Bava), para lhe dar de presente. Já estou ansioso para ver sua reação.

Seu email acabou me dando a ideia de soltar o material do livro "Lucchetti & Rosso" em fascículos, como fiz lá em 1994. Cada fascículo tinha 24 páginas numeradas mais duas folhas de proteção, uma na frente e outra atrás, todas coladas na lombada, sem grampo. O leitor, de posse dos 13 fascículos, tiraria as duas folhas de proteção e mandaria encadernar os fascículos com capa dura. Não sei se algum leitor fez isso. Na época também fiz 10 exemplares com capa dura e acondicionados em capa de veludo, somente para os 10 primeiros compradores. Esses foram vendidos. Acabo de fazer o primeiro fascículo, estou lhe enviando para você ver como ficou. Na medida do possível, vou fazendo os outros. A meta é fazer um a cada dois meses, para lançar junto com meu fanzine "QI".

Eu ia deixar para ler o fascículo no fim de semana, mas não aguentei e li numa tacada só. Rapaz, que belo trabalho, heim?

Pelas cartas trocadas, fica muito evidente o tamanho da estima que o Lucchetti tinha por você, e ele tinha razão, levando em conta o cuidado e o carinho com que você tocou essa missão. Meus parabéns, de verdade.

Dúvida... de quem é a ilustração do frontispício?

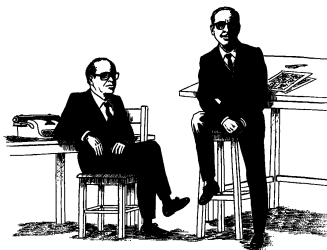
Obrigado por compartilhar esse material. Não vejo a hora de ter acesso aos demais fascículos... fiquei maluco com o conteúdo do índice.

Muito bom que tenha gostado do primeiro fascículo. Vou me animar a produzir o restante.

O desenho do frontispício fui eu quem fez, baseado em fotos distintas de Lucchetti e Rosso. Na época o Lucchetti disse que ia se tornar a ilustração definitiva dele.

Ficou bem legal o desenho, parabéns! aguardo ansiosamente pelos próximos fascículos. Até lá, irei aproveitar para conhecer os demais trabalhos que editou.

RUBENS LUCCHETTI NICO ROSSO



EDGARD GUIMARÃES

LANCELOTT MARTINS scanscomics@gmail.com

Teria informações sobre esta personagem? Ela saiu pela Editora Interpol, penso que numa única edição em 1973. Você tem alguma coisa dela/sobre, tipo autor, algumas páginas etc.

Tenho o nº 1 dessa revista, acho que saiu só essa. No expediente diz que é de 1973 e que obteve a licença de publicação através da APLA, o que não significa muita coisa, pois essa agência distribuía muito material variado.

Numa das páginas tem uma "assinatura": parece Cleto ou Cheto, mas achei um Francisco Cueto espanhol nascido em 1935. Trabalhou para a agência Selecciones Ilustradas e várias outras revistas em vários países e tem um traço parecido com esse de Kara, mas não achei essa personagem na lista dos principais trabalhos dele. Informações sobre o autor no sítio BD Gest.

A capa deve ter sido feita no Brasil, no expediente diz que o chefe de arte era Osvaldo Talo.



Recebido o **QI 199**, a um passo do duocentésimo número, meus parabéns! E parabéns especialmente por essa capa sem precedentes, uma HQ completa sobre os primórdios da humanidade nas múltiplas facetas da mesma capa, se é que posso descrevê-la assim.

O conteúdo é aquela riqueza de informações de sempre, não só nas páginas do **QI** propriamente dito mas também nos riquíssimos encartes, tantas informações que fico até meio zozno, parabéns mais uma vez a você e seus colaboradores.

Olha só, ultimamente venho adquirindo algumas edições de **O Capitão Z** da Ebal, da década de 1950, antes que esse título apresentasse os personagens da Marvel Comics. Sempre com histórias do Pernalonga e Cia., as quais, imagino, fossem o chamariz para que o público comprasse a revista, ainda que o personagem raramente aparecesse nas capas. A maior parte das páginas da revista era preenchida com HQs de contos de fadas, não sei se material americano ou britânico. E pelo que pude perceber, artistas brasileiros também participavam dessa revista. Aylton Thomaz era um capista constante, e o interior vez por outra apresentava trabalhos de Max Yantok. No número 12 (capa de Aylton Thomaz), constatei no miolo uma HQ com os personagens Zoca e Zuca, arte do brasileiro Luiz Webster, de quem não tinha conhecimento e pouco encontrei informações a respeito. Encomendei com uma colecionadora mais alguns exemplares do antigo **O Capitão Z**, vamos ver que surpresas me aguardam.

Essa revista "O Capitão Z" com esse material com traço infantil e a presença de muitos autores brasileiros, não é do meu tempo. E depois, numa fase em que comprava muita revista anterior à minha época, eu não sabia que esse título trazia material nacional e nunca fui atrás das edições. Hoje é muito difícil achar, você deu bastante sorte. Acho que foi nessa revista que saiu uma (pelo menos uma) história do italiano amalucado Jacovitti, e que alguma fonte de referência brasileira creditou como material nacional. Eu só fui conhecer trabalho de Jacovitti quando a "Eureka" publicou alguma coisa.



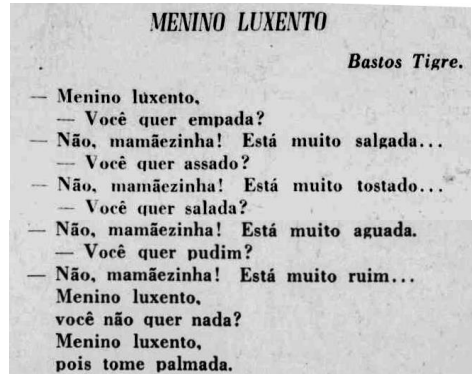
Recebi agora pelo correio. Livro o encarte 13 sobre o problema de ler ou não ler. Eu li.

O encarte do Quiof, como sempre, é enciclopédico. Eu assistia ao desenho do Cavaleiro Solitário (**Xou da Xuxa**). A capa nº 1 do **Zorro de Bolso** parece inspirada no Charles Bronson.

Livro agora o encarte do Max Muller (o nome parece ter sido inspirado em um estudioso do final do século XIX que teria traduzido textos sagrados hindus etc., e era bom em literatura comparada). Por falar em literatura comparada, há uma cena dum resgate em Max Muller que lembra muito Zé Caipora (postei faz tempo no blog). O nome do autor parece ser Augusto Francisco Rocha, não é tão difícil encontrar foto dele (creio que o Alfredo Storni comentou que ele usava dois óculos para desenhá-lo).

<https://agaqueretro.blogspot.com/2017/08/max-muller-de-augusto-francisco-rocha.html?m=1>

Sobre Bastos Tigre, lembrei que mês passado tentava lembrar de cabeça a poesia 'Menino Luxento', não conseguindo (só lembrava algumas partes: "você quer empada? Não, mamãezinha, tá muito queimada"). Fui pesquisar e um blog dizia que era de autoria do Arduíno Bolívia, na década de 1960, mas pesquisando mais vi essa edição de **Sesinho** (nº 130) de 1958 onde a poesia é atribuída ao Bastos Tigre. E vejo que mais um leitor (Rodinério) lembrou do tal Príncipe Gilberto.

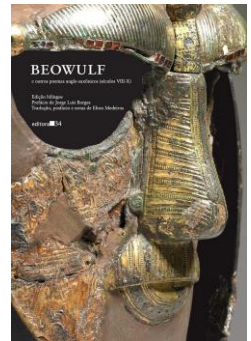


Estava lendo a tradução de Beowulf da Editora 34 e vi no posfácio que havia uma tradução em português em quadrinhos que vinha de um original em italiano, mas não entrava em detalhes, daí fui pesquisar.

A primeira (tudo indica) adaptação para os quadrinhos da saga de Beowulf saiu na Itália em 1940/41 na revista **Il Vittorioso**. O nome italiano: 'Beowulf, Leggenda Cristiana dell'Antica Danimarca'. Na primeira página, último quadro, há a assinatura do Kurt Caesar datada de 1940. Não encontrei imagens melhores da edição italiana.

No Brasil, o quadrinho foi publicado sem crédito (a assinatura foi apagada) na revista **Epopéia** nº 30 da Ebal.

A última parte da saga lembra muito, mas muito mesmo, o quadrinho **Batman O Cavaleiro das Trevas** de Frank Miller, porque Beowulf já está velho e resolve ir a um último combate. Tem a ajuda de um parceiro, Wiglaf, e ataca um inimigo com superpoderes. Daí morre (o Batman tem apenas uma morte fake).





Interessante sua abordagem sobre o Mickey em **O Tico-Tico**. Impressionante como alguns detalhes fazem toda a diferença num contexto geral. Inexplicavelmente tamanho absurdo passou por toda uma equipe de redação e revisão.

E pelo visto o IBGE vai continuar tentando concluir o censo junto a Maraiah e jamais irá conseguir. Fugiu igual ao Leão da Montanha.

Envio, em anexo, um fato interessante que visualizei na internet sobre o primeiro boneco do Super-Homem que foi avaliado em \$ 25 mil dólares há alguns anos e que agora está valendo \$ 122.700 dólares. Não entendo como conseguem chegar a esses números sem nexos ou inimagináveis. Esses valores tendem a ser especulações, com certeza.



Curioso como o corpo do boneco é todo troncho, mas o rosto é bem fiel ao de George Reeves, o Superman da década de 1950.

Segue também uma imagem de uma famosa rocha no estado do Arizona, Estados Unidos, que tem uma enorme semelhança com o nosso Snoopy. Bem interessante.



Uma rocha famosa no Arizona que se parece exatamente com o Snoopy.

Interessante também o texto de Wagner Augusto sobre a matéria 'O Mistério da Página que Sumiu'. São informações como essa que fazem dos fanzines o supra sumo das publicações independentes. Fatos que não encontramos em nenhuma outra publicação em circulação.

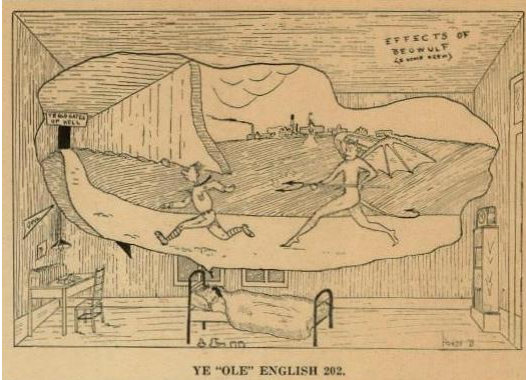
Bom mesmo foi encontrar quadrinhos do Laerte nas páginas do **QI**. Laerte nos encanta com um humor sutil, inteligente e agregador.

Bacana mesmo está a capa do **QI** dessa edição. Uma ideia cheia de inspiração para a montagem do Log da publicação. Parabéns pela criatividade.

Enfim, mais um **QI** relevante, bacana de se ler, bem ilustrado e que fará parte da biblioteca de muitos colecionadores por esse país.

A capa mostrada da edição italiana é de uma reedição compilada em 1950 ou 1951.

De acordo com levantamento feito por uma universidade do Texas, houve uma publicação de Beowulf em 1921, mas foi apenas uma charge em jornal escolar.



ALEX SAMPAIO
minqmail@gmail.com

Mais uma vez comunico que li o **QI** 199 através do sítio da Marca de Fantasia. Lamentavelmente os Correios continuam com problemas na sua logística e as entregas permanecem comprometidas.

Esse atraso dos correios acaba dando argumentos a minha intenção de fazer o "QI" primeiramente digital. Mesmo o leitor que prefere o impresso, se cansa de esperar o correio entregá-lo e vai ler o digital na Marca de Fantasia.

Homem no Espaço é uma revista curiosa. Apesar do Adam Strange ser o foco, publicava outros personagens espaciais, fruto da chamada Corrida Espacial. A segunda versão, publicada em 1968, foi mais extensa, publicava 'Família Robinson no Espaço' e personagens que não eram do espaço como Sansão, Turok e Magnus da Gold Key.

Em 1981, a Abril publicou **Zé Carioca Especial 20 Anos**, que republicou as páginas dominicais de 'Silly Symphonies'. No ano seguinte, o Ivan Saidenberg não só trouxe o pai da Rosinha, o Rocha Vaz, como revisitou a história 'Aventura na Amazônia'. Com a sequência, Zé Milionário, Glória e seu pai, o Senhor del Orta, voltam. Ele também resolveu que o Zé devia ter um novo rival, o Zé Galo, substituído do Luís Carlos, ex-noivo de Rosinha. A Lucila Saidenberg fala isso no livro dela, **Ivan Saidenberg: o Homem que Rabiscava** e no blog Histórias Comentadas:

<https://historiascomentadas.wordpress.com/>

No meu blog, fiz um post linkando meus textos publicados no

QI <https://quadripop.blogspot.com/2026/03/textos-de-minha-autoria-no-fanzine-qi.html>

Também publiquei uma resenha do episódio 'Extorsão Mortal' de **O Besouro Verde**.

Surge uma nova plataforma de financiamento coletivo, a Origo.

<https://origocrowd.com.br/>

Tem uma nova plataforma

onde publicam quadrinhos online

com vários títulos nacionais, o Super Comics.

<https://www.supercomics.com.br/>



A Clio Editora, uma editora com foco acadêmico, tem feito resgas de quadrinhos das chamadas Era de Platina (pré-1938) e Era de Ouro (1938-1956), tanto de lá como daqui, via financiamento coletivo. São várias obras que discutimos por aqui das revistas **O Tico-Tico** e **A Gazetinha/Gazeta Juvenil**. Ano passado, ela fez campanha para **O Homem Infernal** de Frank Morley, Cícero Valladares e Oswaldo Storni, **All-Negro Comics** e **Outro Mundo** de A. Rocha e Storni. Anunciaram **Terras Extranhas** de Storni, **Miss Fury**, **Sheena**, **Fu Manchu** de Leo O'Mealia, **Luke Harry no Planeta Zinder**. Esse último, de Messias de Mello, anunciaram como adaptação de livro de Joe Suliman, claramente para pegar carona no Flash Gordon. **A Gazetinha** publicou outras séries de tema espacial: **Buck Rogers**, **Rod Rian**, **Johnny Wiking** (do suco Björn Karlström), **Guerra Interplanetária** (obra mexicana), aparecendo em capas que podem ter sido produzidas por Messias.



Athos Cardoso dizia que Storni e Carlos Thiré introduziram o modelo das tiras de aventuras. 'Homem Infernal' (1937-38) começou com Cícero Valladares, mas ele faleceu enquanto fazia a tira e Oswaldo Storni assumiu. O nome Frank Morley parece mais misterioso que Francisco Armond. Achei um outro Frank Morley, um matemático britânico que, coincidentemente, morreu em outubro de 1937 (um mês após o Cícero). Será que tiraram o nome de alguma matéria?

<https://www.clioeditora.com.br/>

Eles anunciam no Instagram: @clioeditora

O Tico-Tico publicou em 1938, 'Guerra ao Crime' ('War on Crime'), tira do Ledger Syndicate, escrita pelo repórter Rex Collier e ilustrada por Hammon, Kemp Starrett e Jimmy Thompson, de 1936 a 1938. Uma outra editora publicou 'Guerra aos Gangsters'. Encontrei alguns textos traduzidos de Collier em jornais da época.



Em 1975, a Shaw Brothers, conhecida pelos filmes de kung fu, lançou o primeiro tokusatsu de Hong Kong (na época, território do Reino Unido), o **Inframan**.

A Comic Zone anunciou a republicação das histórias do Chapolin, publicadas pela Globo nos anos 1990. Eram produzidas pelo Studio INART pelo Eduardo Vetillo, enquanto Chaves era produzido pelo TANGO, comandado pelo argentino Sérgio Morettini, que eles pretendem publicar também.



Estive pensando sobre o seu texto no **LegendasHQ!** nº 11, sobre uma ilustração mostrar várias situações. Penso que capas fazem muito isso, capas com balões e várias coisas acontecendo e capas com situações que não acontecem no miolo (como crossovers, que eram raros e quando não havia as chamadas revistas de team-up e, por vezes, os direitos de certos personagens não eram da editora). Mort Weisinger e Julius Schwartz faziam que os artistas criassem capas e depois os roteiristas criassem um enredo inspirado nisso, com resultados variados. Schwartz tinha 4 temas de capas que ele achava que vendiam bem: gorila, fogo, a cor roxa e pessoas fugindo de medo. A revista do Besouro Verde da Harvey tinha um recurso curioso, as capas por vezes não correspondiam a um quadrinho, mas sim a um text story, aqueles contos que colocavam nos gibis para pagarem menos na postagem.

Destaco capas como as estreias de **The X-Men** e **The Fantastic Four**, uma capa de **Charlie Chan** por Kirby e Simon e uma capa de **Police Comics** por Jack Cole com Spirit e Homem-Borracha. Curiosamente, Cole chegou a ilustrar o Spirit substituindo Eisner e criou o Meia-Noite, encomendado pelo editor da Quality Comics, Everett "Busy" Arnold. O Meia-Noite aparece num crossover com a Lady Lucky do Eisner, ilustrada por Reed Crandall.



Pedi ao Gemini para gerar uma ideia que vi no site do jornal **The Stranger** de Seattle por Paul Constant, misturando esses quatro elementos da regra de Julius Schwartz.

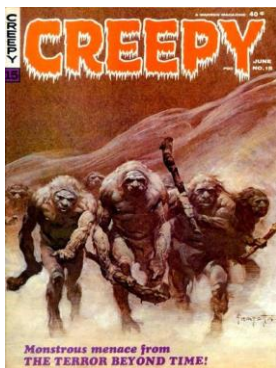
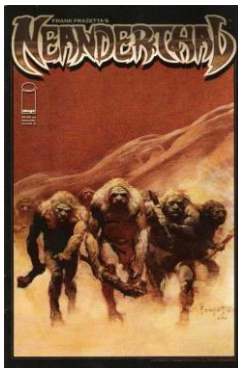
<https://www.thestranger.com/books/2010/12/23/5996703/the-four-rules>



No Catarate, **Marvel Made in Brazil**, por Guilherme Sfrêdo Miorando, Alexandre Morgado e VAM!.

No meu blog, falei do gibi **Neanderthal** da Image, publicado em 2007, escrito por Nat Jones, Jay Fots e Joshua Ortega, com desenhos de Jones e cores de Fotos. A revista é baseada na ilustração de Frazetta para **Creepy** nº 15 da Warren.

<https://quadripop.blogspot.com/2023/03/neanderthal-de-frank-frazetta.html>



O Dan Smith (1865-1934) publicava uma HQ bem curiosa chamada "Desert Love". As pranchas eram publicadas nas capas dos suplementos dominicais entre 27 de julho e 12 de outubro de 1930, distribuída pela Hearst's Newspaper Feature Service.

Eram páginas inteiras, mas apenas 3 ou 4 vinhetas numeradas. Ele antecedeu em alguns anos Alex Raymond e até o Hal Foster (que em Tarzan, começou publicando tiras diárias em preto e branco) ao publicar artes realistas aos domingos.



RODOLFO BERTOLI
rodolfo_bertoli@yahoo.com.br

Recebi o **QI** 199 e dessa vez não poderia deixar de comentar mesmo digitando do celular, o que acho bem desconfortável, porém, devo dizer que deu para sentir certo aborrecimento de sua parte no suplemento 'Papos Tais' 13 que acompanha o **QI** 199.

Sua conversa com Henrique Magalhães revela uma situação que quem lê o **QI** já sabe e com esse número teve a certeza que estamos numa situação bem ruim.

Como comentei outras vezes, tenho a clara sensação de "terra arrasada". É difícil aceitar que em breve ficaremos órfãos de conteúdo de qualidade impresso. O **QI** consegue reunir opiniões e artigos de uma geração que tinha grande prazer no colecionismo e enxergava as coisas numa determinada velocidade.

Já a geração de hoje passa longe, eu me coloco no lado que ainda gosta da mídia física. Ainda compro livros e HQs e tenho maior prazer em lê-los. Infelizmente, como boa parte de nós, estamos muito atarefados com nosso dia a dia e a avalanche de instabilidade em todas as esferas.

Sinto que a quantidade de publicações tem aumentado, como na seção de divulgação, porém não vemos publicações com discussões sobre elas.

É difícil explicar a falta de interesse nas publicações do Henrique Magalhães, mesmo com preços simbólicos. Onde está o público que possa se interessar pelo conteúdo da editora? Essa é a pergunta.

Acredito que vamos entrar num limbo de produtores com os conteúdos como o seu. É totalmente compreensível sua decisão de migrar para o digital.

Eu já recebo alguns zines por email, como o **Múltiplo**, do André Carim. Acabo lendo no trabalho, justamente por não ter computador em casa, ainda vou me organizar com isso, o que me impede muitas vezes de comentar.

Enfim, enquanto escrevo, acompanho as notícias sobre a missão Ártemis II que diz muito sobre nossa situação quanto aos caminhos de nossa cultura. Certamente trará grandes avanços para a humanidade, mas não exatamente para todos os humanos e muitos de nós sentimos os abismos no horizonte. Uma pena.

Seção de cartas está recheada de discussões e assuntos que só podem ter lugar no **QI**. Muitas vezes não consigo absorver metade do que o pessoal fala af porque não vivi aqueles momentos.

No mais, mais uma excelente edição.

As coisas mudam, sempre mudaram, ou não haveria o tal conflito de gerações. E nunca é para melhor, segundo a geração anterior. Talvez o tom do encarte possa ter parecido 'para baixo', mas tanto Henrique como eu continuamos produzindo. A mudança no "QI" nem será tanta, embora eu vá fazer algumas alterações na forma para ajustar algumas coisas que os leitores sempre reclamaram ou sugeriram. O "QI" digital existe há bastante tempo, só passará a ser a primeira opção, e a versão impressa será a segunda, para quem preferir. Mas o resultado final disso só o tempo dirá.

HENRIQUE MAGALHÃES
marcadedfantasia@gmail.com

Fiz uma tira de Maria em homenagem aos 200 números do **QI**, segue em anexo. Se achar que convém, publique-a na próxima edição, que não por acaso será a de número 200. Se confirmar a publicação, só divulgarei para meus contatos depois que sair no **QI**.

Muito obrigado pela tira de Maria em homenagem ao "QI" 200. Valeu. Vou acrescentar na edição.

Mas se quiser divulgar antes, para não perder a sequência numérica das tiras, não tem problema. Fica como um aviso de que o número 200 está para sair.

Se não há problema de a tira já ter circulado, então vou mandá-la para minha lista de contatos. Como você falou, anuncia a edição 200 do **QI**.

Estou escrevendo para confirmar que recebi ontem duas correspondências suas, uma “mais recente” de 26 de fevereiro e a outra de 25 de dezembro. Então esta é para agradecer todo o material enviado e alertar que se caso você, ao ver o “QI”, reparar que eu não divulguei algum material que você me enviou, é porque o correio boicota sistematicamente.

Nessa remessa, gostei especialmente do texto sobre Emílio Cardoso Aires. Fui conferir no livro do Herman Lima e acabei achando uma gralha. No índice geral no final do livro tem, além da entrada para Emílio Cardoso Aires, também uma entrada para Emília Cardoso Aires. Só que não tem Emília no livro.

A nossa via-crúcis é recheada de passagens dramáticas, principalmente em se tratando de Correios. Continuemos, pois.

Só corrijo minha correção. No índice do livro de Herman Lima diz que o nome de Emília Cardoso Aires aparece nas páginas 1288e 1289. De fato, aparece na página 1289, no início da biografia de Emílio Cardoso Aires. Emília é sua mãe.

E o tempo vai voando e eu demorando para responder. O QI 199 chegou firme e forte no dia 23/3, novamente com excelentes materiais e uma capa que é um verdadeiro encarte.

Voltando ao ‘Por que o Príncipe Oscar foi o Primeiro Super-Herói do Mundo?’, uma pesquisa bem fundamentada e extensa feita anos atrás por Leonardo Albuquerque compilada pelo Rod Tigre. Ambos merecem, com seus estudos, uma exposição maior de seus trabalhos para esclarecimento do quão inovadores foram os artistas brasileiros na virada dos anos 1800 para 1900, as temáticas abordadas, a imaginação/inspiração para criação de personagens marcantes para a época e “esquecidos” e até mesmo desvalorizados tempos depois. Uma lista bem interessante de personagens é abordada por eles, só posso agradecer por eles mostrarem toda essa gama, uma boa parte desconhecida por mim. Depois o Rodinério comenta sobre o Príncipe Gilberto e você observa que o Leonardo e o Rod já o conheciam. É interessante como a dedicação e esforço nestas pesquisas da história dos quadrinhos no Brasil vão nos revelando surpresas (se é que podemos chamar assim) e mostrando que, sim, o Brasil é um país inovador, porém de memória muito curta (nem vou me estender no porquê disso, muitas vezes este encurtamento é proposital e motivado por fatores externos). E a série continua, já no número 9, com mais colaboração do Rod Tigre mostrando outro artigo do Leonardo, dessa vez abordando (e demonstrando com as imagens) o Max Muller, mostrando outro pioneirismo muito interessante.

No ‘Papos Tais’ 13, outra conversa elucida entre Edgard e Henrique Magalhães, vamos percebendo vários aspectos tanto da produção em si do QI, quanto da produção de fanzines em geral. Eu posso responder por mim, que leio tudo o que chega. Posso demorar bastante para concluir a leitura, mas vou até o fim, pois aprendo bastante.

Só lamento ainda estar limitado e não poder colaborar com artigos, mas agradeço sempre o espaço aberto por você.

Esse também é pioneiro dá pano para manga. Às vezes, para mangá negócio. O Francisco Dourado acaba de me mandar um exemplo que parece HQ feito no Japão, lá pelos 1500.

Quando tiver algum trabalho que queira divulgar comigo, seja bem vindo. Não sei se continuará interessante na versão digital. Penso em, caso haja interesse das pessoas em continuar mandando material para encarte, em fazer uma edição com os textos em vez dos encartes separados. Acho que fica mais prático. O meu objetivo com os encartes separados com título comum e numerados era que pudessem ser encadernados formando livros. Mas não sei se alguém chegou a fazer isso. Acho que só eu pensei nisso. Então acho que não tem sentido os encartes separados.

Meu nome é Jack e faço parte de uma dupla de artistas do Rio de Janeiro. O Lyzz me indicou mandar nossos trabalhos pra você, então é isso que estou fazendo.

Tosco-Core Old Boys e a falta de caráter. É 2025, o Brasil virou um filme do Monty Python tem um tempo, mas essa deve ser a fase que o John Cleese resolveu usar cocaína, então teve pastor de calcinha, tornozeleira falante e chinelo cancelado lá perto da última cena. Com sorte um presidiário de bolsa de colostomia ainda vai passar uns bons anos chorando numa cela. Com muita sorte, daqui um tempo ninguém lembra mais dele. Tipo o Garotinho. Alguém lembra dele? Garotinho tá preso? Tá vivo? Tá morto? Não sei. Pouco importa.

Foi nesse cenário que nós, Jack McMorrow e Velho FDP, resolvemos unir nossas fraquezas, dores e frustrações para formar a melhor das piores duplas de zineiros do universo conhecido: a Tosco-Core Old Boys. E pra reclamar também, a gente adora reclamar.

Na luta contra o cidadão de bem, a moral e os bons costumes. Na defesa da liberdade de ser malvado, imoral e ter costumes questionáveis. A favor da descriminalização de todas as drogas, do fim das guerras, da liberdade como fim. Podem nos chamar de anarquistas, podem chamar de idiotas, chamar de canalhas, de traidores, perdidos, imprecisos. Somos isso e ainda menos.

E mesmo assim, você comprou – ou roubou, ou ganhou – esse zine. Fruto de uma vontade meio insana de expressar um desejo intenso de gritar, pra quem quiser ouvir, que estamos aqui. Estamos vivos. Não escolhemos nascer, ansiamos a morte e vivemos o escárnio. Queremos que você goste disso aqui, mas dá pra entender se não quiser falar nunca mais com a gente. Só temos uma certeza: dá para ganhar amigos fazendo zine.

Velho FDP já lançou dois zine: **Frutas, Verduras e Chorumes e O Deboche como Arma de Combate.**

Jack McMorrow lançou os zines **Dark Potatoes: Já tem Tudo na Internet e Morfeu me Odeia: Um Diário dos Sonhos.**



PAULO JOUBERT ALVES
pjinehq@gmail.com

Enquanto enfrentamos os atrasos terríveis nas entregas postais, com alguma melhora após o Carnaval, recebo o querido **QI**, já na edição 199, bem recheado. Parabéns!

Quiaç quando o nº 200 sair, as entregas postais tenham normalizado!

LUIZ ANTONIO SAMPAIO
luizsampai01@yahoo.com.br

Você chama de “traição” com os leitores o fato de alguns autores de quadrinhos mudarem radicalmente a temática de suas obras. Concordo, pois quem acompanha determinadas histórias em quadrinhos é porque gosta do personagem dentro do tema proposto desde o início. Sente-se de certa forma “traído” quando essa leitura adentra caminhos estranhos e muitas vezes extravagantes. O criador de uma obra, quando acha que deve fazer mudanças no seu trabalho, ele tem todo o direito de fazê-las, mas não pode se esquecer do seu objetivo final e mais importante: os leitores. Milton Caniff, mesmo sabendo da enorme impopularidade da Guerra do Vietnã, colocou Steve Canyon nela. Vários jornais, que publicavam as tiras de Steve Canyon e eram contra a guerra, cancelaram-na. Como também muitos leitores, insatisfeitos com o novo cenário e rumo que Caniff dera ao seu trabalho, também deixaram de lado essas tiras. Segundo dizem, Steve Canyon nunca mais retornou ao seu antigo sucesso e prestígio. Não só uma questão de “traição”, mas também falta de respeito para com os leitores. Um exemplo disso está nas tiras de Rip Kirby. Quem as acompanhava assim o fazia para ler histórias policiais nos belos desenhos de Alex Raymond ou de John Prentice. Fred Dickinson, o roteirista dessas tiras de 1952 a 1986, decidiu, em 1966, desviar do gênero policial e adentrar a ficção científica colocando o detetive Rip Kirby no fundo do mar, na Atlântida. Pouco tempo depois, em 1970, mais um desvio ridículo a colocar Kirby junto a deuses da mitologia grega e até mesmo a uma breve estada na Lua. Mudanças drásticas assim são imperdoáveis, como também ridículas. Houve casos mais graves ainda, quando tiras e/ou páginas dominicais, repentinamente e sem explicações, transformaram-se totalmente. O caso de Broncho Bill/Buffalo Bill, já comentado aqui no **QI**, trouxe mudança de desenhista e de personagens, mas não de gênero. Em outros casos, a metamorfose foi completa. Mitzi McCoy, páginas dominicais de Kreigh Collins, lançada em 1948, era sobre uma moça aventureira em tempos atuais. Repentinamente mudou para Kelvin the Bold, com ação na velha Inglaterra do Rei Henrique VIII e, logicamente, com outros personagens. Depois, sem aviso prévio, voltou para a época atual em Up Anchor, uma família morando em um barco. E houve outros casos idênticos.

Bom o trabalho de pesquisa do Quiof Thrul sobre os nomes e personagens de Zorro/The Lone Ranger. Como vimos, a confusão não foi só no Brasil, foi geral. Uma curiosidade: no filme The Lone Ranger/Justiceiro Mascarado (em DVD, Zorro, O Cavaleiro Solitário) de 1957, com Clayton Moore e Jay Silverheels, quando exibido nos cinemas, nas legendas Tonto se tornou Tondo. Na época, seria “tonto” uma palavra ofensiva? Pura bobagem, pois na série de TV, exibida aqui na década de 1950 com legendas e não dublada, Tonto era mesmo Tonto. Ainda sobre tradução. Uma das histórias de Magnus Robot Fighter (Russ Manning, Gold Key) tinha o título de ‘Bunda, the Great’ (Bunda era o nome do robô vilão). Como a editora de O Cruzeiro, que publicava a revista aqui, teria feito a tradução? Bunda, o Grande? Não, por mais fiel que fosse o tradutor, aqui ele alteraria o original.

Os comentários sobre redução de leitores para fanzines em ‘Papos Tais’ são uma realidade. Veja a incoerência. No passado, quando as histórias em quadrinhos eram consideradas leitura inconsequente destinada para crianças, e até mesmo nocivas a elas, os nossos gibis tinham grandes tiragens e abarrotavam as bancas de jornal. Hoje, muitas destas vendem de tudo menos gibis. E as histórias em quadrinhos, que agora passaram a uma inegável manifestação artística, popular ou não, material de estudos para intelectuais, tiveram o número de leitores reduzido drasticamente.

As velhas tiragens dos nossos gibis são hoje motivo de inveja às editoras atuais. Fica uma pergunta: se nos velhos tempos houvesse fanzines, eles teriam mais sucesso e um número maior de leitores? A IA teria uma resposta?

As capas do **QI** estão se tornando cada vez mais originais e interessantes. O que virá para o nº 200? Core, 3-D?

Se não me engano, houve uma outra Bunda nos quadrinhos. Acho que o grito de guerra do Tarzan, no original, era Bundolo. Aqui saiu a transcrição fonética, Bandolo.

Hoje, as altas tiragens dos gibis foram substituídas pelos seguidores dos “influencers”. Será que o conteúdo melhorou?

Fiz algum esforço para conseguir uma espécie de ilusão de ótica para a capa do “QI” 200, mas não deu certo. Achei uma outra solução, mas em o mesmo efeito.

“Oh, Deus, dê-me persistência para fazer o que posso fazer, resignação para aceitar o que não posso, e sabedoria para distinguir uma da outra”.

GABRIEL ROCHA
lagartonegro@gmail.com

Espero que esteja tudo bem com você. Ainda estou chocado com a triste notícia do falecimento do colorista Lunyo Alves. Muito repentino.

Cometi mais um texto que remeto para sua apreciação e, se possível, aprovação para publicação de algum encarte colaborativo.

A ideia agora é reconhecer o mérito de vendas de alguns colegas que partiram para a venda direta e presencial.

DANIEL SAKS
revistacalafrio@gmail.com

Não sei se você ainda cataloga as sacolas relacionadas a quadrinhos, ou até se já lhe enviê essa. Como a encontrei esses dias, estou lhe enviando. A vizinha de condomínio dos meus pais estava na casa da filha devido à convalescença de uma cirurgia. Enquanto meus pais estavam viajando, ela e a filha recolheram minhas postagens. Af todos os **QIs** que eu estava sentindo falta e alguns envelopes do Salles estavam com elas.



Informamos que o Portal de Livros já está em funcionamento. Todos os livros publicados pelo Cegraf UFG, disponíveis em cegraf.ufg.br estão sendo transferidos.

Acessem, então o ebook **Dossiê Fanzines, Arteszines e Biografzines: Publicações Mutantes**, volume 14, Gazy Andraus, Henrique Magalhães (coorg.) no link <https://portaldelivros.ufg.br/index.php/cegrafufg/catalog/book/84>

The screenshot shows the book page for "Dossiê Fanzines, Arteszines e Biografzines: publicações mutantes" by Gazy Andraus and Henrique Magalhães. The page includes the authors' names, a list of keywords (Fanzines, Brasil, Histórias em quadrinhos, Publicações da imprensa alternativa, Arte, Estudo e ensino, Escritores como artistas), and a synopsis. The synopsis states: "Este livro disponibiliza um leque potencial interdisciplinar riquíssimo do universo paratípico (extraoficial) e fortemente influenciador nas artes, na educação e na sociedade, destes veículos integradores e avistados que são os fanzines, zines, biografzines e/ou principalmente arteszines, conforme pode ser lido e visto nos textos que compõem esta publicação, bem como na". There is a PDF download button at the bottom right.

E também o livro **Dossiê Poéticas Artísticas e Processos de Criação: I Seminário de Pesquisa em Arte da linha B do PPGACV**, de Manoela dos Anjos Afonso Rodrigues e Gazy Andraus (coorg.) já está disponível no Portal de Livros e será excluído na página do Cegraf. Neste livro há artigos sobre HQs e abstração, de Guilherme Silveira, e sobre os Arteszines, de Gazy Andraus.

<https://portaldelivros.ufg.br/index.php/cegrafufg/catalog/book/295>

The screenshot shows the book page for "Dossiê poéticas artísticas e processos de criação: I Seminário de pesquisa em arte da linha B do PPGACV" by Manoela dos Anjos Afonso Rodrigues and Gazy Andraus. The page includes the authors' names, a list of keywords (arte-estudo e ensino, congressos e convenções, arte-pesquisa, artes visuais), and a synopsis. The synopsis states: "Esta publicação reúne textos dos mestrandos e doutorandos vinculados à Linha de Pesquisa Poéticas Artísticas e Processos de Criação, do Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual (PPGACV) da Universidade". There is a PDF download button at the bottom right.

Homo Eternus – Obrazine completa (compilada)

https://www.marcadefantasia.com/parceiros/gazyandraus/homo_eternus-compilado/homo_eternus-compilado.pdf

Esta versão dos 4 números do fanzine **Homo Eternus**, que lancei originalmente entre 1993-1994, foi compilada, encadernada e lançada após as quatro edições terem sido divulgadas no **IQI – Informativo de Quadrinhos Independentes** pelo Edgard Guimarães, no mesmo período (em 1994, nos IQIs n.ºs 6 ao 9). Ele, naquela época, também foi meu coeditor dessa série (e na versão encadernada – veja-a nos IQIs em <https://marcadefantasia.com/ego/qi/qi.html>), bem como de muitos outros fanzines que eu lançava.

O leitor que quisesse adquirir um exemplar bastava escrever e pagar a ele, que demandaria a cópia pedida via fotocópia (a tradicional “xerox”). A série trazia HQs poético-fantástico-filosóficas e ficou bastante conhecida naquela época, no fanzinato. Tanto que, tempos depois, Carlos Rodrigues, editor da Criativo, me pediu para transformá-la em álbuns, e foi o que fizemos a partir de 2017, tendo ampliado um pouco o número de páginas de cada número (mas inserindo HQs da mesma época, não descaracterizando o projeto original).

Agora, finalmente, os leitores podem ter acesso à obra original, no sítio Marca de Fantasia com o editor Henrique Magalhães, na nossa parceria de manter uma linha com meus trabalhos artísticos.

Espero que apreciem a obra encadernada, que traz uma capa específica a ela, conforme lançada originalmente!

Observações: – a numeração das páginas do compilado não está enumerada em sequência até 131 (embora acuse o índice), pois não restou a cópia que assim o era, o que leva à segunda observação; – há alguns “ruídos” (manchas, riscos) em preto nesta versão, e como o escaneamento foi pelo software CamScanner, salvo diretamente em PDF, não houve como limpá-lo. Porém está perfeitamente visível/legível, e dá um “toque” de “xerocopiagem” como era feito na época; – é possível fazer a leitura simulando o folhear de páginas pelo link abaixo, porém, quem quiser uma visualização página a página ou baixar o zine em PDF, leia-o aqui mesmo no site Marca de Fantasia.

<https://heyzine.com/flip-book/78cee35b01.html>

The image shows the cover of the book "Homo Eternus" by Gazy Andraus. The cover features a stylized, abstract illustration of a figure. The title "Homo Eternus" is prominently displayed at the top. Below the title, it says "Obrazine completa" and "Gazy Andraus São Vicente, SP, Autoral, 1993-1994, 131p." There is also a note "Leia a edição digital".

Esta versão dos 4 números do fanzine “Homo Eternus” que lancei originalmente entre 1993-94, foi compilada, encadernada e lançada após as quatro edições terem sido divulgadas no “IQI – Informativo de Quadrinhos Independentes” pelo Edgard Guimarães, no mesmo período (em 1994, nos IQIs n.ºs 6 ao 9). Ele, naquela época, também foi meu co-editor desta série (e na versão encadernada – veja-a nos IQIs em <https://marcadefantasia.com/ego/qi/qi.html>), bem como de muitos outros zines que eu lançava.

GaZine em: Homo Eternus – edição compilada da série do fanzine originalmente em 4 números. Neste episódio exponho a ideia original do fanzine **Homo Eternus**, em 4 volumes, e a versão encadernada que foi coeditada pelo Edgard Guimarães e seu IQI – Informativo de Quadrinhos Independentes e agora está disponível online gratuitamente em PDF pelo site Marca de Fantasia, no qual sou parceiro colaborador do Henrique Magalhães.

<https://youtu.be/EyI8ae3BWB8>



Sempre me esqueço. Então, finalmente, aqui vai uma HQ minha para o **PSIU**. As cores são do Antônio Amaral.

Recebi a HQ para o “PSIU”, muito obrigado. Ótima com as cores de Amaral. Já vou incluir no número 25, que sairá junto com o “QI” 201. No próximo número do “QI” sairá o “PSIU” 24 que já está pronto.

Ótimo. Ainda bem que você não vai parar no 200, senão o **PSIU** não poderia mais sair.

ROBERTO HOLLANDA
arlequimhc@yahoo.com.br

Revisei aquele projeto da Enciclopédia dos Quadrinhos, e corrigi uns pequenos erros que havia na edição 1. Junto, fiz a edição 2.

História dos Quadrinhos 1 (revisado):

https://www.mediafire.com/files/vslbw1x4lmd28rxu/Historia_dos_quadinhos_01.pdf/file

História dos Quadrinhos 2:

https://www.mediafire.com/file/8inq47668139moi/Historia_dos_quadinhos_02.pdf/file



MANOEL MACEDO
manoelmacedo@yahoo.com

Ler o teu (nosso) **QI** nº 199 é reencontrar sempre uma tradição que resiste ao tempo: a dos fanzines como espaços vivos de memória, diálogos e invenção. Mais do que uma publicação alternativa, o seu trabalho revela um gesto de amor contínuo aos quadrinhos e à cultura independente, fato que não me canso de enfatizar. Nesses tempos de produção acelerada e consumo descartável, o **QI** segue em uma efetiva contramão: artesanal, afetivo, atento e generoso, onde cada edição parece menos um produto e mais um encontro entre pessoas que compartilham paixões comuns.

O número 199 já nasce simbólico por estar às portas da edição 200, marco raro para qualquer publicação independente. E chama atenção a quantidade e diversidade de colaboradores reunidos: Henrique Magalhães, Mário Labate Santiago, Luiz Lório, Manoel Dama (eu!), Angelo Jr., Luiz Faria, E. Figueiredo, Alex Sampaio, Worney, Wagner Augusto, Rod Tigre, Cosme Custódio e outros nomes que ajudam a compor essa grande rede afetiva dos quadrinhos do nosso Brasil e além mar, funcionando também como vitrine e arquivo dessas produções múltiplas, onde diferentes estilos, gerações e interesses convivem sem hierarquia.

Para mim, participar com uma página de quadrinhos dentro desse contexto tem um valor especial. Não é apenas publicar, é integrar uma linhagem de autores que encontraram no circuito independente a liberdade estética e a voz própria que tanto querem difundir. O espaço que ocupo, aparentemente simples, ganha outra dimensão quando inserido numa revista que entende o quadrinho não apenas como mercadoria e isso me motiva a nunca parar de produzir.

Outro aspecto fascinante do **QI** são as cartas do 'Fórum', talvez uma das seções mais humanas da publicação, onde o leitor não aparece como consumidor passivo, mas como interlocutor com seus elogios, memórias, correções históricas, debates editoriais e até reflexões sobre o próprio futuro dos fanzines. Uma discussão particularmente relevante é a percepção de que o fanzine clássico – centrado em textos sobre quadrinhos antigos – foi sendo transformado pelos blogs, sites e novos formatos digitais e, ao invés de você lamentar essa mudança, o ensejo que percebemos é a contínua documentação e a problematização, mostrando que as mídias mudam, mas a necessidade de trocar ideias permanece.

Também me chamou a atenção como o **QI** consegue ir além do universo estrito das HQs e tocar questões sociais e culturais.

Um exemplo forte é o texto sobre a morte do cão Orelha, que usa um fato brutal para discutir violência, impunidade, juventude e responsabilidade coletiva, provando que a publicação não se limita à nostalgia ou ao colecionismo, observando também o presente e reagindo a ele. Esse fato mostra que o caminho na evolução educacional e moral ainda precisa de mais esforço de nossa sociedade, além de um olhar mais efetivo da justiça. No campo da curiosidade histórica, há materiais fantásticos, como o resgate sobre o Mickey em O Tico-Tico (1934) e as constantes revisitações à memória editorial brasileira. Esse tipo de conteúdo mostra que pesquisar quadrinhos também é pesquisar costumes, tradições culturais, mercado editorial e imaginário popular. O **QI** transforma temas aparentemente marginais em objetos legítimos de reflexão.

Mas talvez seu gesto mais bonito seja a divulgação constante de outras publicações independentes que faz o **QI** ter um diferencial sempre destacado, como vemos desde a primeira edição. Em vez de centralizar atenções, você abre espaço para dezenas de revistas, zines, álbuns e projetos paralelos. Isso no momento em que muitos disputam visibilidade, você compartilha as produções criando sempre uma ponte entre leitores e criadores, fortalecendo um ecossistema inteiro. No fim, o **QI** nº 199 confirma que publicações independentes ainda cumprem um papel insubstituível: criar comunidade, registrar histórias que o mercado ignora e manter acesa a chama da experimentação, principalmente agora, às portas da edição 200, um marco para poucos, mas que certamente não vai estabelecer limite para o que você ainda pode fazer. Você, meu amigo, não apenas edita uma revista; você cultiva um território cultural onde muita gente se reconhece. E isso, hoje, vale ouro.

Muito bons seus comentários sobre o "QI" 199, fiquei muito satisfeito com sua generosidade. Agradeço também sua HQ 'Amigos Versados'. Ótima. Pelo tamanho e por ser a cores, vou publicar no 'PSIU' e não no "QI".

O "QI" 200 já está adiantado, embora eu deva demorar um pouco mais, para não ficar muito adiantado, afinal, ele corresponde ao trimestre outubro/dezembro.

Obrigado pelo retorno e pelas palavras, amigo. Aquela HQ eu fiz modelando no software Blender 3D a partir de alguns esboços que fiz anos atrás. Tem até um texto que fiz como um teórico fictício, para melhor apresentar a história, mas não sei se lhe serve. Ah, e mando mais uma arte, caso precise pro **QI**.

O texto, muito interessante, também colocarei no "PSIU", como complemento à HQ.

ALBERTO SOUZA
igariodosostras@gmail.com

Estou recentemente dedicado a produzir HQs para zines, tendo publicado no **Juvenatrix**, **Tchê** e **Múltiplo**, entre outros. Seria uma grata satisfação publicar no **QI** esta HQ que envio em anexo – 'Frequência Esquecida' – caso seja de seu interesse e tenha espaço no conteúdo do zine. As HQs que estou publicando, primeiramente em zines parceiros, serão posteriormente reunidas em coletâneas de HQs Sci-fi Poético-Filosóficas cujo título será **Astromemórias**. Lancei recentemente um álbum autoral chamado **Sublinha** e enviarei para você um exemplar semana que vem.

Tenho visto suas HQs no "Juvenatrix" e no "Tchê", estão muito boas, parabéns. Claro que gostaria de publicar seu trabalho. Esta HQ que me enviou, 'Frequência Esquecida', está ótima. Normalmente no "QI" eu publico HQs de 1 página ou no máximo 2. Posso colocar essa de 3 páginas no próximo número, que será o 200. Com esse número 200 eu vou parar de eu mesmo fazer a impressão e a distribuição do "QI". Passarei a fazer o "QI" somente digital em PDF para colocar no sítio Marca de Fantasia e deixar a versão impressa para impressão e venda na loja Kalimazine, para quem desejar.

Eu também edito a revista "PSIU", esta somente digital, já no número 24. Nesta o espaço é maior, o formato é Ar e aceito HQs maiores e coloridas. Caso queira enviar trabalho para o "PSIU" e também para os próximos números do "QI", fique à vontade.

WORNEY ALMEIDA DE SOUZA
produtoraculturalwaz@yahoo.com.br

Vou enviar pelo correio o n° 2 do **Separata** em 3 edições. A primeira foi para distribuição na loja da Comix (500 exemplares); a segunda (300 exemplares) também com propaganda da Comix, mas que foi distribuída no congresso sindical da Conlutas na tenda de cultura e está sendo entregue em outros pontos de venda de quadrinhos; já a terceira (300 exemplares) com publicidade da Mostra, está sendo distribuída na loja.

A versão impressa do **QI** vai até que número?

Obrigado pelo envio do "Separata". E parabéns pela tiragem de mais de 1000 exemplares.

A versão impressa do "QI", feita por mim, vai até o n° 200. A partir daí farei, se houver interessados, apenas a versão digital e deixarei a possibilidade, caso alguém queira, de adquirir uma versão impressa na loja Kalimazine.

FRANCINILDO SENA
fscranio20@yahoo.com.br

Já está disponível para assistir o primeiro episódio da série animada **Contos do Crânio**. Para acessar e assistir no link abaixo:

https://www.youtube.com/watch?v=EZO3R5_uPKE

Para promover a série animada **Contos do Crânio** programamos um pacote com 6 revistas do Crânio que será sorteado entre os inscritos no nosso canal no YouTube. O sorteio será realizado após a exibição do último episódio (serão 10 no total, com 5 minutos cada). Serão postados somente aos sábados. Quem desejar participar do sorteio, basta se inscrever no canal e já estará concorrendo.



FRANCISCO DOURADO
praianoturna@gmail.com

Postei sobre um quadrinho antigo.

<https://agaquetro.blogspot.com/2026/04/biografia-do-principe-shotoku-em.html?m=1>

"Biografia do Príncipe Shotoku em Quadrinho – em pleno século XV. Isso mesmo que você leu, Século XV (antes de Cabral dar com os costados aqui no Brasil)."

"Se você ainda não sabe quem é esse príncipe lendário que escreveu uma espécie de Constituição com 17 artigos (mesclando Budismo e Confucionismo), foi tido como a reencarnação de Buda, nasceu no ano se 574 e faleceu em 622, é só dar uma conferida no Museu de Arte de Harvard ou no site Nippon ou na Britannica ou na Wiki."

"Bom, conheci há poucos dias o canal no Youtube do Matheus Calci (ele até me cita em uma live – valeu!) e então fui atrás de Hemerotecas japonesas para pesquisar."

"Aí me deparei com a quadrinização da vida (fantástica, literalmente) desse príncipe. Aliás, com duas quadrinizações (até onde pesquisei)."

"A primeira versão traz dois rolos, mas não a encontrei (segundo a Gemini existem essas duas versões)."

"Mas a segunda versão (do século XV) é bem melhor, traz quatro rolos, e se chama 'Shotoku Taishi Eden': um quadrinho que mescla a vida de Shotoku com momentos fantásticos/lendários, cavalos voando, guerra, ele nascendo num estábulo, escrevendo leis, dando de cara com um mendigo que na verdade é uma entidade disfarçada (lembrando o episódio da **Odisséia** quando Ulisses se disfarça de mendigo), entendendo 10 pessoas falando ao mesmo tempo, seu funeral, o que aconteceu após seu funeral etc."

"Pena que ainda não consigo ler em japonês para dar mais detalhes. Para você que gosta de se aventurar com o Translate (ou com a sensacional Gemini – segundo ela, a IA, possivelmente os pintores desse quadrinhos eram da Escola Tosa), é só clicar no link da Hemeroteca da Universidade Feminina de Nara."



Eu tinha lhe dito, em 26/3, “agora só falta eu passar na CxP” (pensava que demoraria mais!), o que fiz no dia seguinte, tendo recebido o **QI 199**, de julho/setembro de 2026; isso sugere que o **QI 200** será enviado ainda no 1º semestre de 2026, com ‘vigência’ até dezembro/2026 – ou seja, fica invalidado qualquer outro **QI** ainda neste ano, após o 200!

Li as discussões suas com o Henrique Magalhães no ‘Papos Tais’ 13 e creio que diversas possibilidades foram cobertas ali. Como entendo que a ‘plena digitalização’ do **QI** após o 200 está decidida, vamos esperar e ver o que acontece (ainda sugiro um “**QI v.2**”, começando do nº 1 – e aí há uma “brecha”: poderia sair um nº 0 expondo as mudanças nessa nova versão, no 2º semestre de 2026!).

Nas “Cartas”, a de Rod Tigre lembrou-me dos tempos, nos anos 1990 e 2000 (quando eu também encomendava a Edgard Guimarães do **IQI** as publicações de Valdir Dâmaso, José Magnago, o Jbar e o Oscar Kern estavam em plena atividade, eu trocava cartas e itens com Luiz Antonio Sampaio, Anibal Cassal, Emir Ribeiro, Henrique Magalhães, Lio Bocorny, Antônio Federighi, Sérgio Franque, Paulo Tortorelli etc., etc.), em que mantinha contato frequente com o Gedeone Malagola, com conversas sobre quadrinhos e empréstimos mútuos de livros/gibis/zines, inclusive envolvendo vários projetos ligados a quadrinhos que ele constantemente engendrava (sobre Alex Raymond, Mandrake, Buster Crabbe, Buck Rogers e muitos outros). Um detalhe curioso é que, após essa época, o email substituiu as cartas mas, com Gedeone, nunca passando para a ‘mídia eletrônica’, o máximo que atingimos foi o fax, geralmente problemático.

Quanto à/s ‘canao/s do **QI**’ (que seria/m seu/s objetivo/s e/ou público/s), realmente, há 2 principais:

– “gente falando sobre quadrinhos (em geral os mais antigos)”, em 2 ‘níveis’: ‘cartas’ e ‘artigos’; e com 2 ‘enfoques’: ‘opinião/gosto pessoal’ e ‘análise/crítica’;

– “reportar publicações nacionais focadas em quadrinhos”.

Há também: – ‘histórias em quadrinhos curtas (em si, ou seja, para simples apreciação)’; – ‘experimentos visuais’, ligados ou inspirados em quadrinhos.

Quais desses o “**QI v.2**” vai procurar manter?

Aguarde o próximo capítulo...

Quanto ao “**QI v.1**”, você mantém um arquivo dos envelopes recheados de todas as edições? Seria um modo interessante de guardar essas memórias, permitindo reviver as experiências originais (desde receber e abrir o envelope marrom, até o completo processo de apreciar e interagir com todos seus conteúdos) – e, dada a avalanche de encartes e acessórios, ajudaria evitar perder o mis-arquivamento [existe isso?] dos mesmos. É dessa forma que tenho passado para o Prof. Waldomiro da ECA/USP meus exemplares, como parte da doação...

Obrigado pelos comentários. Foi bom ler suas lembranças sobre os tempos de Barwinkel, Cassal, Dâmaso etc. O Gedeone gostava de falar ao telefone, um hábito que eu não tinha. Hoje, com o celular, quantas pessoas existem no mundo que não passam mais da metade do tempo acordado falando ao telefone?

Como ele morava em Jundiá e eu em Sampa, falar muito pelo telefone ficaria caro, e como ele nunca chegou a usar email (pelo que eu saiba), mas também usava fax, a comunicação era por carta, via correio ou fax (e, às vezes, visita pessoal). Mas creio que você está enganado. Hoje, relativamente pouca gente fala pelo telefone, o ‘default’ é o WhatsApp...

Achei interessante você guardar os fanzines com os envelopes. Nunca tive essa ideia, a não ser quando o remetente faz alguma arte no envelope. Aí recorto e guardo a arte.

Passsei a adotar esse método nos últimos anos, mas antes os encartes eram bem mais escassos; isso também deve ajudar na catalogação de todos ‘conjuntos’ na Biblioteca da ECA/USP.

Minha ideia é parecida com a sua, não propriamente colocar volume 2, mas quase. Vou escrever o 201 com o 2 pequeno e destaques para o 01.

É, mas aí não dá para publicar um “número zero” do **QI v.2** no 2º semestre.

Quanto ao conteúdo, não pretendo mudar, mesmo porque, de modo geral, eu publico tudo que recebo. Então, continuará com o conteúdo similar. O que vou mudar é a forma. Ou seja, não dá mais para manter o formato meio ofício 2. Eu mantive esse formato até o 200 para não perder o padrão, mas esse papel quase não se acha, é sempre uma dificuldade ter que procurar em varias papelerias até achar uma que ainda tenha. Ou ter que encomendar. Além de ser bem mais caro. Então o formato da nova fase será o A5. A eventual versão impressa a ser feita pela loja Kalimazine será ainda um pouco menor pois há o reflo. Vamos ver. Uma coisa que mudarei é o tamanho da letra, que sempre foi motivo de reclamação entre muitos leitores. Usarei o tamanho 10 (ou 12, ainda não decidi), o que fará aumentar o numero de páginas para um mesmo conteúdo.

Sei (inclusive pelos ‘Papos Tais’) que você tem pensado bastante sobre isso. Acho que, agora, só há 2 caminhos possíveis. Ou começar com uma primeira ideia e ir ajustando conforme a realidade e as reações evoluírem, ou planejar minuciosamente os dois ‘sabores’ do **QI v.2** (‘digital’ e ‘físico’), quem/como iria fazer parte dos dois ou de só um etc. Pode pensar em ter vários tipos de objetos físicos/digitais como parte de um “número” (p.ex., o corpo do **QI** atual em PDF, como hoje, e as ‘invenções/encartes’ como vídeo+imagens, e um envelope A4 com os textos, imagens e montagens).

Quanto ao adiantar na periodicidade, é bem provável que um pouco se manterá. Ou seja, o 201 deve sair antes de 2027.

Mas vamos dando as chicotadas enquanto a carruagem estiver andando.

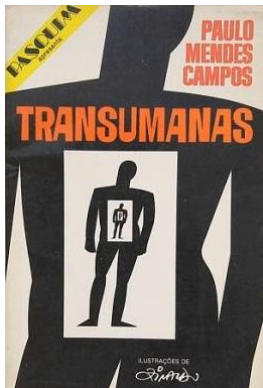
Divulgação enviada por Francinildo Sena.



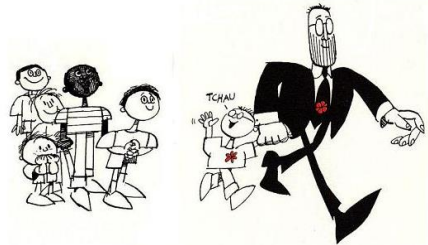
Obrigado por procurar, e possivelmente encontrar, o autor do Supersesse. O Athos não é de errar nas informações, então deve ter confundido o Edu com Eduardo Vetillo, por serem xarás. Escrevi que possivelmente o desenhista do Supersesse fosse o mesmo do Capitão Caçula. Não é. O gibi do Capitão Caçula está à venda no Mercado livre por 2.510 reais. Dessa vez o vendedor colocou imagens internas da edição, e conseguiu um detalhe da assinatura do autor, e não parece ser o Edu. Um dos maiores mistérios da HQ nacional está mais próximo de ser desvendado.



O amigo mostrou um anúncio do Banco Panamericano desenhado pelo Ziraldo e já podemos ver lá um protótipo do Menino Malquinho. Outro protótipo também aparece no livro **Transumanas** de Paulo Mendes Campos, em 1977.



Existe uma HQ do Jeremias, personagem do Ziraldo publicado em álbum em 1969, que já traz um prenúncio do Malquinho através do filho do Jeremias, um menino que tinha a liberdade do pai para aprontar. Mesma liberdade que os pais do Menino Malquinho lhe davam. Juntando todas as informações que obtive sobre os quadrinhos do Ziraldo nos últimos números do QI, tracei uma biografia completa sobre o autor que nenhum outro veículo já realizou. Até com nossos grandes nomes os biógrafos oficiais são preguiçosos! Que dirá com os pequenos...

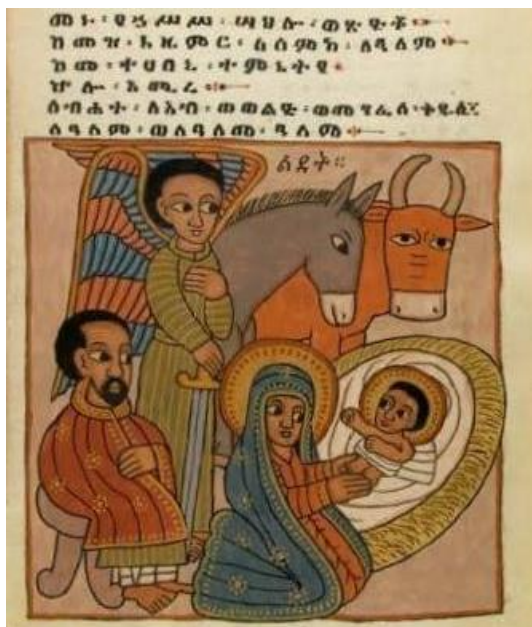


Fechamos nesses 200 também 12 edições dos encartes dedicados aos 'Primeiros Super-Heróis do Mundo'. Um esforço pouco compensador de mudar o pensamento comum sobre a origem dos super-heróis. Em geral esse trabalho tem pouca repercussão e continuam empurrando para o público que o primeiro super-herói foi o Superman em 1938, que continuam saindo por aí espalhando isso. É de se decepcionar.

Encontrei alguns emails pessoais antigos trocados com o Leonardo de Albuquerque sobre a questão Príncipe Oscar vs Príncipe Gilberto, que foi revivida pelos missivistas da última edição que é bem pertinente e serve bem para encarte da série 'Primeiros Super-Heróis do Mundo'.

Quanto à polêmica de quando surgiu o primeiro super-herói, a verdade é que não há data nenhuma: sempre existiram os super-heróis! As Bíblias ilustradas já mostravam os santos enfrentando demônios, as proezas de Moisés. Já estão lá os proto-super-heróis. Inclusive a Bíblia da Etiópia pode também ser considerada uma das mais antigas Histórias em Quadrinhos registradas.

Escrita em pele de cabra na antiga língua etíope, ela é totalmente ilustrada, escrita em duas etapas por volta de 390 até 660 DC, sendo a mais antiga e completa Bíblia do mundo, incluindo livros apócrifos que foram suprimidos depois.



Estamos vivendo em um estado totalitário eletrônico! Fui no correio para enviar as edições do Blenq que serão encartadas no QI 200 e exigiram que eu emitiesse uma nota através de um tal “quêri coudi”. Eu nunca usei isso na minha vida e nunca vou usar! Meu filho me ajudou a enviar. As pessoas estão em um estado de sono profundo.

Não perceberam que o uso de celular não é mais uma opção, mas uma obrigação! O ser humano perdeu a liberdade de viver livremente sem possuir um aparelho eletrônico. Estamos na maior ditadura que já existiu: a ditadura eletrônica!

Sugiro republicar um artigo que Gustavo Barroso escreveu sobre quadrinhos. Creio que é uma prova que Gustavo era realmente um apaixonado pelo assunto. Eu falei desse artigo no meu livro mas ninguém deu atenção. Talvez como encarte traga mais relevância à associação Gustavo Barroso/Histórias em Quadrinhos.

Para encerrar. Armando Azzari, meu pai, sempre foi muito querido por onde passou. Não à toa, mesmo não sendo um ator tão conhecido ou um diretor de teatro premiado, até hoje existe uma sala de cinema que leva seu nome na Pompeia. E com o nome de Mestre Pó, se tornou um personagem publicado no jornal estudantil **Enfrente!** que circulou em 1983. Antes que pensem alguma besteira, esse nome era devido ao excesso de pó de giz que produzia ao escrever na lousa durante suas aulas.



<http://rod121.gigafoto.com.br>

E. FIGUEIREDO
efig2005@gmail.com

Recebi nesta semana sua correspondência contendo o QI de numero 199, com uma original capa que vale aplausos. Junto, os tradicionais anexos.

Agradeço também a inserção da minha crônica ‘Os Orelhudos’, sobre a qual tenho recebido várias manifestações de apoio, pelo fato do episódio ter abalado o Brasil.

A edição toda e os apensos estão ótimos.

Para sua apreciação, segue a crônica ‘Oremos’ e uma estorieta com o título ‘Paquito, o Rato da Páscoa!’.

ADRIANO PELAEZ

<https://loveaffairproject.blogspot.com/>

Quero agradecer de coração por mais uma edição incrível do QI. Vida longa ao fanzine mais tradicional que conheço.

Lembro que ficava aguardando todo mês pela próxima edição só para ver a próxima leva de fanzineiro e fazer novos amigos.

A capa, para variar, ficou dinâmica e criativa. A seção ‘Edições Independentes’ continua sendo a minha favorita. Eu queria parabenizar, mas prefiro agradecer por , depois de tantos anos, continuar com este trabalho maravilhoso.

Hoje não tenho nenhuma publicação para te mandar, mas logo, na próxima, espero estar com algo impresso. É complicado lançar algo, por isso você é uma grande inspiração.

LUIZ CLÁUDIO LOPES FARIA
luiz.otoko@yahoo.com.br

Recebi o **QI** 199 e já destaco os quadrinhos da capa, pensei nos conflitos pré-históricos entre os homo sapiens e os neanderthais que viveram no mesmo período e também tiveram conflitos (disputa por comida e territórios) e também cruzaram entre si, coisas típicas das espécies gênero homo.

Destaco também 'Maria' de Henrique Magalhães, as artes de Mário Labate e Luiz Iório. A colaboração de Angelo Júnior me fez refletir a situação de Hitler no pós-morte se encontrando com seus inimigos. Destaco também o texto 'Os Orelhudos' de E. Figueiredo denunciando a violência contra os animais, destacando a acefalia canalha causada pelo excesso de tela e internet e principalmente nos lembrando que canalhas não têm idade, referindo-se aos "menores impunes".

Destaco também o texto 'Gibis Perdidos no Tempo' de Alex Sampaio e o 'Fórum' com as contribuições de nossos amigos.

Na hora de fazer as cópias das tirinhas, o rapaz da lan house ampliou o tamanho da cópia. Tudo bem ser assim, ou continuo com o tamanho original?

É melhor fazer a cópia no tamanho normal. Imagino que você faz a tira numa folha A4, então fazendo a cópia no tamanho normal não corre risco de não caber no papel. Nestas últimas tiras que me mandou, ficou no limite, quase cortando as margens dos quadros.

WILSON SOUZA
wilson.souza@uol.com.br

Os "Alegorias" 52 e 53 tiveram uma boa seleção de material. Destaco as HQs de Bernie Wrightson. Para mim foi surpresa ver aquele Flash Gordon de Al McWilliams. É um desenhista muito bom que fez vários trabalhos de qualidade e pouco conhecidos. Outro desenhista de qualidade que não é lembrado é o filho de Edgar Rice Burroughs, que podia ter aproveitado melhor os personagens famosos do pai.

Bom saber que você recebeu as últimas edições e que, aparentemente, os correios voltaram ao normal.

Quanto à sua observação sobre o Al McWilliams, concordo com você de que é um excelente artista e que, não só aqui, até em sua terra de origem não foi muito conhecido. No meu caso, por anos, pensei que ele era o Al Williamson, pois em algumas situações, como nessa história do Flash Gordon, algumas coisas são bem parecidas entre os dois. O McWilliams ficou muito conhecido por uma série chamada 'Twin Earths' e também trabalhou em algumas tiras. No final da década de 1970 e início dos anos de 1980, quando muitas das tiras de jornais começaram a desaparecer, muitos artistas, como o McWilliams, Al Williamson, Fred Fredericks e outros, começaram a se voltar para os quadrinhos dos comics. Infelizmente, nas HQs, muitas editoras também estavam em seus últimos suspiros e essa história do McWilliams foi vítima do fechamento da Western/Dell. Uma pena, mas gostei de tê-la resgatado. O mesmo aconteceu com as páginas do John Coleman Burroughs, que, concordo com você, é um bom desenhista, mas acabou sendo eclipsado pelo sucesso de seu pai. De novo, fiquei muito feliz em trazer algumas páginas inéditas dele.

Você falou também do Bernie Wrightson, um outro favorito. Sempre achei que nós, brasileiros, tivemos muita sorte de, além de teros bons trabalhos de artistas brasileiros, também recebemos muito material de grandes artistas de fora. Também fico surpreso como, em muitos casos, mesmo com tanto material recebido por aqui, muitos artistas e autores não tiveram tanta coisa exposta ao público brasileiro. Wrightson, Kaluta e outros são alguns desses artistas. A gente conhece algumas coisas deles, mas é pena que muito material não tenha aparecido por aqui. Ainda bem que hoje temos a possibilidade de alguma editora sempre publicar esse material inédito.

Nem sempre acerto no material, afinal tento pegar desde o público infantil até o mais adulto, mas tento sempre achar algo que o público goste.

Esqueci de agradecer especialmente o livro do Spirit que você me conseguiu. Uma ótima edição. Embora eu já tenha lido toda a coleção do "Spirit Archives" da DC (e o importante, em ordem cronológica), foi muito interessante ver essa seleção com apresentação de cada história. É um tipo de coisa que me agrada. A coleção de Modesty Blaise da Titan trazia uma página de apresentação de cada aventura do próprio Peter O'Donnell, com detalhes e curiosidades que ele lembrava de quando escreveu e publicou a história. Isso até a morte dele. Mas a coleção continuou trazendo os comentários de outras pessoas que conheciam o assunto.

Em tempo: o primeiro trabalho de Al McWilliams que vi foi quando o "Gibi Semanal" publicou a tira 'Dateline: Danger' com o nome 'Missão: Perigo', uma série muito boa. Essa série 'Twin Earths' teve uma republicação na década de 1970 nos EUA por uma editora pequena, mas acho que não foi completa.

GAZY ANDRAUS
yzagandraus@gmail.com

Baixe a tese **O Zine como Ponto de Partida: Experimentações e Processos de Criação** de Icaro Malveira.

<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/3e9d1b6d-7ed3-47ac-aae7-1221ea53a66d>



Minha palestra 'A Paratopia Criativa dos Fanzines' é no sábado, 16 de maio, às 13h, Mercado Novo, 3º piso, BH-MG

<https://www.instagram.com/p/DYK-uKvIJHh/?igsh=ajYxdW9veHh2ZXRx>

FAISCA 18 ANOS
A PARATOPIA CRIATIVA DOS FANZINES
POR GAZY ANDRAUS
16 DE MAIO/2023
SÁBADO - 13H
ENTRADA GRATUITA
MERCADO NOVO 3º PISO
BELO HORIZONTE - BRASIL

faiscastfestival Seguindo

faiscastfestival Editado • 5 min
Zines são fundamentais na nossa discussão sobre Livros da Outra Dimensão. Situados em lugares incertos ou nas fronteiras entre outros campos, essas obras têm justamente a paratopia como força para a expressão de ideias, de discursos dissidentes e perspectivas que existem em paralelo à lógica comercial, divergindo desses padrões por objetivo o flúio livre. Para falar sobre o tema, o convidado da Faísca é uma autoridade no assunto: @gazyandraus.

Ele aborda a importância sócio-cultural de zines e artezines, além de lugares para sua difusão como fanzineotecas e feiras, se aprofunda na

Curtido por semcabca.mnz e outras pessoas há 8 minutos

Adicione um comentário...

JEFERSON ADRIANOmundoalvino@gmail.com

Que bom que recebeu as edições. Espero que tenha gostado.

Eu já finalizei a décima terceira edição de **O Mundo Não Me Entende**, já está na gráfica rodando e deve chegar para mim na próxima semana. É um trabalho antigo que ressuscitei. Simples, mas tenho a liberdade de expressão, uma oficina de ideias.

Este formatinho vou vender a dez reais, já a outra de um formato maior, **O Meu Último Dia de Vida**, a vinte reais. Só para ajudar mesmo na produção gráfica e assim estar sempre publicando algo. Mas para você eu vou te enviando!

Assim que ficar pronta a próxima edição eu te envio. E vou ficar muito feliz em divulgar no **QI**. Rapaz, já está na edição 200!!! Que bacana, parabéns por este longo projeto.

Divulgação de **Doce Lar**, de Nazzareno.

nazzarenoc111@yahoo.com



Ilustração de Os Vingadores, por Nazzareno.



CARLOS ROBERTO DE SOUZAmachadocultural@gmail.com

Olá a todos que se dedicam a expandir e divulgar a Cultura, seja ela através do Cinema, Teatro, Artes Plásticas, Literatura, Poesia, Dança, Música, Coleccionismo...

Meu nome é Carlos Roberto de Souza. Assim como todos, por muitos anos, antes do advento dos emails e redes sociais, eu vinha mantendo contato através de cartas, principalmente com colecionadores de filmes e séries de TV antigas.

Mas, com o passar do tempo, essa prática de comunicação foi totalmente esquecida devido ao avanço da tecnologia. Por isso, resolvi mandar algumas cartas para muitos contatos (colegas, amigos e colecionadores) que mantive ao longo dos anos.

A todos vocês, eu mando um caloroso abraço, desejando votos de muita saúde, e que tudo de bom continue acontecendo em suas vidas. Aos colecionadores de filmes antigos, vou aproveitar para informar que ainda estou a procura de alguns filmes com a primeira dublagem.

Entre os que ainda busco eu incluo: **O Mundo em Perigo**, **Vinte Milhões de Milhas da Terra**, **Dançando o Twist**, **O Monstro que Desafiou o Mundo**, **O Vale Proibido** (ou **O Vale do Gwangi**), **A Ilha Misteriosa** (1964), **Konga**, **Latitude Zero**, entre outros.

Quem sabe, o hábito das cartas passe a ser novamente normal entre todas as pessoas do nosso país.

Eu mantenho um canal cultural no Instagram e no Youtube.

Instagram: @machadonatv

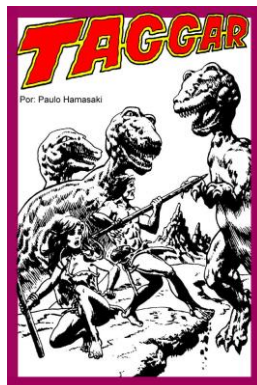
Youtube: @machadonatv7086

LANCELOTT MARTINSscanscomics@gmail.com

Mestre, teria imagens de Taggar, páginas etc?

Não achei nada desse Taggar. O Paulo Hamasaki publicou bastante HQ na revista "Akim", inclusive as séries pré-históricas 'Jongo' e 'Torn'. Mas olhei em todos os números em que saíram trabalhos de Hamasaki e não tem essa imagem. Numa HQ de Torn há uma sequência que lembra essa ilustração. Envio as 3 páginas. Mas nenhuma delas é exatamente essa ilustração. Talvez Hamasaki tivesse feito a ilustração para anúncio de alguma edição de Torn e depois aproveitou para colocar nesse Taggar. Mas não achei nas edições de Hamasaki uma ilustração exatamente como essa.

Uma curiosidade, essa HQ de Torn com a passagem dos dinossauros foi publicada como Torn nos Almanques de Torn editados pelo próprio Hamasaki e recentemente nos dois volumes de Torn da editora Criativo, mas quando saiu na revista "Akim" era uma aventura de Jongo. Então talvez Hamasaki estivesse pensando em adaptar as histórias de Torn o Jongo e relançar como Taggar, mas não foi em frente, ficou só a ilustração.



EDUARDO WAACK
eduardowaack@gmail.com

Bom dia, Edgard. Seu livro **Alma Brasileira** foi postado agora pela manhã nos correios. Espero que chegue são e salvo. Depois de envio o código de rastreio. Assim que o exemplar chegar, peço por gentileza que faça uma fotografia com ele nas mãos.



Sobre o lançamento do livro de poemas **Alma Brasileira**, que acontecerá dia 21 de maio às 9h30min na Biblioteca Municipal “Maria de Lourdes Lian”, em Matão, escrevemos o texto abaixo. Contamos com sua leitura e sua presença iluminada.

<https://jornaloboemio.wordpress.com/2026/05/alma-brasileira-livro-de-eduardo-waack-sera-lancado-dia-21-de-maio/>

ALBERTO PESSOA
albertoricardopessoa@gmail.com

Muito obrigado pelo texto que o senhor escreveu para **Monstro da Louça do Dia Seguinte**. Foi uma honra ter a oportunidade de contar com a sua leitura e a análise de um autor tão importante quanto o senhor. Mais uma vez, meu muito obrigado.

Bom que tenha gostado do texto de apresentação de seu livro, um ótimo lançamento seu e do Henrique. As tiras são muito boas, sempre as li na página da Marca de Fantasia, espero que continue produzindo. Uma das minhas preferidas, além do moleque da Pan, é a do peru de Natal, ainda que eu não tenha captado de primeira.

Eu tenho muita dificuldade com timing e com ideias sintéticas. Na verdade nem engraçado me acho, mas entendo que todo ser humano possui humor. Muito obrigado pela inspiração e, sim, me parece um caminho sem volta, esse das tiras!

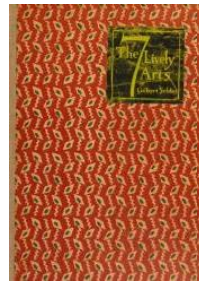


FRANCISCO DOURADO
praianoturna@gmail.com

Pesquisando com ajuda da ChatGPT, achei esse PDF de um livro de 1924 (começa a falar de quadrinhos na página 213).
https://archive.org/details/bwb_T2-CSF-216/page/172/mode/2up

Muito interessante esse livro de 1924, com texto sobre quadrinhos. E um detalhe interessante é que o autor incluiu os quadrinhos entre as 7 Artes. Não teve a intenção de numerar cada uma delas, inclusive o livro trata de mais artes do que sete, se for olhar bem. Mas os quadrinhos logo foram escanteados para a oitava arte, e hoje já há quem diga que é a nona (sem querer desmerecer as vovós italianas).

Na verdade, sempre houve um certo tipo de intelectual que não torcia o nariz para os quadrinhos. Há um prefácio famoso escrito por um intelectual de primeira, E. Cummings, para o primeiro livro compilando as tiras de Krazy Kat, em 1946. Mas consta que Cummings, em 1922, morando em Paris, pediu a seus amigos nos EUA que recortassem as tiras de Krazy Kat dos jornais e as guardassem para ele.

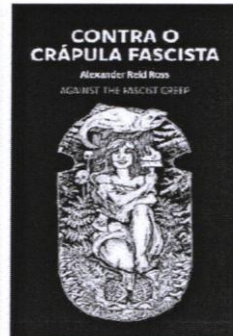
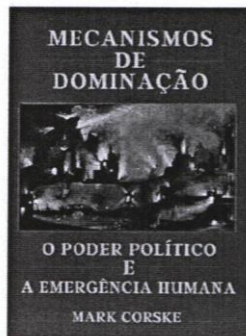


CÁSSIO DE AQUINO
galhofeiroslivros@gmail.com

Aqui é o Cássio Macedo Lopes de Aquino, um aficionado das suas publicações e fanzines. Antes de mais nada, quero lhe agradecer pelo apoio incondicional por todos esses anos, já no começo de 2000! Tenho novidades e gostaria de saber do seu interesse em ter esses livros que produzi recentemente. São duas traduções para o português dos autores Alexander Reid Ross e Mark Corske. Tais publicações destes professores se encontram disponíveis para leitura gratuitamente em inglês em sites da internet.

Galhofeiros Livros

Conheça duas publicações de autores engajados no reino da política da atualidade! Alexander Reid Ross e Mark Corske trazem em seus livros uma abordagem política completa a respeito de assuntos atuais e históricos! Aproveite a oportunidade de adquirir edições inéditas a preços atrativos! “*Contra o Crápula Fascista*” e “*Mecanismos de Dominação O Poder Político e a Emergência Humana*” são as suas novas respostas para as discussões políticas do mundo contemporâneo! Aproveite essa oportunidade! Para fazer o seu pedido é muito fácil! O livro “*Mecanismos de Dominação O Poder Político e a Emergência Humana*” do autor Mark Corske custa R\$53,00, e o livro “*Contra o Crápula Fascista*” do autor Alexander Reid Ross custa R\$94,00 (ambos valores já estão inclusos todos os custos de postagem e envio). Faça um PIX: 250.456.298-59 e envie um e-mail: galhofeiroslivros@gmail.com para receber seu pedido como correspondência registrada. Receberá código do Correios.



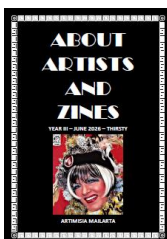
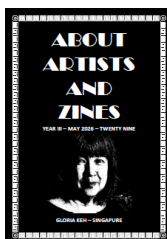
EDIÇÕES INDEPENDENTES

QUADRINHOS

ABOUT ARTISTS AND ZINES * graffiti, desenhos, mail art, zines, stamp art, collage, livros etc. * n° 29 * mai/2026 * 12 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – jn7400@gmail.com.

ABOUT ARTISTS AND ZINES * graffiti, desenhos, mail art, zines, stamp art, collage, livros etc. * n° 30 * jun/2026 * 13 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – jn7400@gmail.com.

ACADEMICZINE * versão em HQ da dissertação de mestrado de Duane Ribeiro * n° 8 * mai/2026 * 8 pág. * A5 * edição digital * a/c Henrique Magalhães – www.marcadefantasia.com.



ACTION HIKEN * coletânea de HQs no estilo mangá, produções de Jazi Almeida, João Brito, Fábio Gesse, Gui Yuyi, Jayson Santos, Samuel Grativol, Mailson Ferreira, e Paulo Alberto * n° 20 * jun/2017 * 158 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 39,90 + porte * a/c Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.

ACTION HIKEN * coletânea de HQs no estilo mangá, produções de Diogo Cidades, Jayson Santos, Jazi Almeida, Ingrid Oliveira, Mailson Ferreira, Gabriel Silva, Allan D. Fox, Lucas Gesse, e Fábio Gesse * n° 21 * jul/2017 * 192 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 41,90 + porte * a/c Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.

ACTION HIKEN * coletânea de HQs no estilo mangá, produções de Jayson Santos, Diogo Cidades, Jazi Almeida, Samuel Grativol, Giovanni Kawano, Gabriel Taliati, Matheus Gustavo, Fábio Gesse * n° 22 * ago/2017 * 202 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 41,90 + porte * a/c Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.



ACTIRINHAS * coletânea de tiras, produção de André Chaves, Danilo Yasigui, Fábio Gesse, Leo Marks, Lipe Santos, Sami Celestino, Tangerina Macaco, e Willier * n° 1 * dez/2025 * 96 pág. * 190x190mm * p&b e color. * R\$ 54,90 + porte * a/c Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.

ACTIRINHAS * coletânea de tiras, produção de André Chaves, Danilo Yasigui, Fábio Gesse, Gabriela Ferreira, Leo Marks, Sami Celestino, Tangerina Macaco, e Willier * n° 2 * dez/2025 * 96 pág. * 190x190mm * p&b e color. * R\$ 54,90 + porte * a/c Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.

ACTION HIKEN * coletânea de HQs no estilo mangá, produções de Jayson Santos, Jazi Almeida, Lucas Gesse, Marcelo Oliveira, Ismael Santos, Lucas Ferreira, e Fábio Gesse * n° 16 * fev/2017 * 128 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 36,90 + porte * a/c Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.



ACTION HIKEN * coletânea de HQs no estilo mangá, produções de Ingrid Oliveira, Jazi Almeida, Jayson Santos, Mailson Ferreira, Gabriel Silva, Luciano Rodrigo, Raphael Munhoz, Fábio Gesse * n° 23 * set/2017 * 172 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 33,90 + porte * a/c Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.

ACTION HIKEN * coletânea de HQs no estilo mangá, produções de Diogo Cidades, Jazi Almeida, Jayson Santos, Mailson Ferreira, Silvio Spinola, Everton Niglio, Renato Silva, Fabiano Caldeira * n° 24 * out/2017 * 190 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 44,90 + porte * a/c Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.

ACTION HIKEN * coletânea de HQs no estilo mangá, produções de Gabriel Silva, Samuel Grativol, Jazi Almeida, Jayson Santos, Lucas Gesse, Eddy Fernandes, Fábio Gesse, Fabiano Caldeira * n° 25 * nov/2017 * 132 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 37,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.



ACTION HIKEN * coletânea de HQs no estilo mangá, produções de Diogo Cidades, Jazi Almeida, Jayson Santos, Mailson Ferreira, Rafael HHS, Matheus Araújo, Fábio Gesse, Eddy Fernandes * n° 26 * dez/2017 * 168 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 39,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

ACTION HIKEN * coletânea de HQs no estilo mangá, produções de Ingrid Oliveira, Jazi Almeida, Gabriel Silva, Jayson Santos, Giovanni Kawano, Eddy Khaos, Pammella Marins * n° 27 * jan/2018 * 136 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 37,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

ACTION HIKEN * coletânea de HQs no estilo mangá, produções de Diogo Cidades, Jayson Santos, Jazi Almeida, Paulo Alberto, Felipe Barbosa, Eddy Fernandes, Bruno Vieira, Matheus de Deus * n° 28 * fev/2018 * 148 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 37,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.



ACTION HIKEN * coletânea de HQs no estilo mangá, produções de Diogo Cidades, Jayson Santos, Jazi Almeida, Paulo Alberto, Lucas Gesse, Eddy Fernandes, Bruno Vieira, Matheus de Deus * n° 29 * mar/2018 * 154 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 37,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.



ACTION HIKEN * coletânea de HQs no estilo mangá, produções de Pammella Marins, Diogo Cidades, Jazi Almeida, Jayson Santos, Johnny de Oliveira, Leydson Leno, Giovanni Kawano, Rafael Brindo, Marcel Ibaldo, Marcelli Ibaldo * n° 30 * abr/2018 * 146 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 37,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

ALEGORIA * seleção de HQs infantis de Jack Kirby e Joe Simon, Walt Disney e Ub Iwerks, Laz Bourne e Steve Muffatti, Carl Barks, Will Eisner, Jules Feiffer e Wally Wood, Al Harvey e Vic Herman, John Stanley e Irv Tripp, ilustrações etc. * n° 51 * fev/2026 * 56 pág. * 210x280mm * p&b e color. * R\$ 42,00 + R\$ 10,00 * **Wilson Costa de Souza** – wilson.souza@uol.com.br.

ALEGORIA * HQs de John Warner e Al McWilliams, John Coleman Burroughs, Jack Kirby e Steve Ditko, Bernie Wrightson, Ray Bradbury e Doug Wildey, Russ Manning, Will Eisner, Jules Feiffer e Wally Wood, ilustrações etc. * n° 52 * mar/2026 * 56 pág. * 210x280mm * p&b e color. * R\$ 42,00 + R\$ 10,00 * **Wilson Costa de Souza** – wilson.souza@uol.com.br.

ALEGORIA * HQs de Jack Kirby e Joe Simon, Dick Kraus e Sheldon Moldoff, John Broome, Gil Kane e Sid Greene, Bernie Wrightson, Joe Gill e Steve Ditko, Jules Feiffer, Will Eisner e Al Wenzel, ilustrações etc. * n° 53 * abr/2026 * 56 pág. * 210x280mm * p&b e color. * R\$ 42,00 + R\$ 10,00 * **Wilson Costa de Souza** – wilson.souza@uol.com.br.

ALEGORIA ESPECIAL * seleção de HQs eróticas de Jack Kirby, Bill Ward, Eric Stanton, Neal Adams, Larry Hama e Ralph Reese, Giorgio Donati, Wallace Wood, ilustrações etc. * n° 2 * fev/2026 * 56 pág. * 210x280mm * p&b e color. * R\$ 46,00 + R\$ 10,00 * **Wilson Costa de Souza** – wilson.souza@uol.com.br.



ALEGORIA * reedição do terceiro número de “Alegoria”, de 1987, sobre Crise nas Infinitas Terras, refeito no padrão gráfico atual, com acréscimo de conteúdo e caderno colorido * n° 3 * fev/2026 * 68 pág. * 210x280mm * p&b e color. * R\$ 50,00 + R\$ 10,00 * **Wilson Costa de Souza** – wilson.souza@uol.com.br.

AUTO AJUDA PARA PRINCIPIANTES * frases, desenhos, HQs, colaboração de Alex Moura, Veiga Aires etc. * 2026 * 12 pág. * A5 * edição digital * **Jack McMorrow** – jackmorrow77@gmail.com.

BETA MAX * aventura de Beta Max na segunda parte de ‘Espíritos versus Dragões’, produção de Hugo Máximo * n° 56 * 2026 * 24 pág. * 140x200mm * R\$ 19,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.



BETA MAX * aventura de Beta Max na terceira parte de ‘Espíritos versus Dragões’, produção de Hugo Máximo * n° 57 * 2026 * 24 pág. * 140x200mm * R\$ 19,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

BLOGGER ABERRAÇÃO * aventuras de duas blogueiras que se envolvem em casos sobrenaturais, produção de Kiko Mauriz e J. Herrero * n° 1 * 24 pág. * 140x210mm * capa color. * R\$ 15,00 + porte * www.editorakimera.com.

BLOGGER ABERRAÇÃO * aventuras de duas blogueiras que se envolvem em casos sobrenaturais, produção de Kiko Mauriz * n° 2 * 24 pág. * 140x210mm * capa color. * R\$ 15,00 + porte * www.editorakimera.com.



BRETT * aventura 'Sangue nas Montanhas Sagradas' com Brett, produção de Rodinério da Rosa e Amarildo Leite, textos, HQ de Bira Dantas etc. * n° 3 * mar/2026 * 84 pág. * 160x220mm * capa color. * **Rodinério da Rosa** – www.darosa.art.br.

CARTUM * HQs, tiras, cartuns de Aldo, informações, passatempos, histórias sobre a pré-história de Brusque * n° 193 * mar/2026 * 28 pág. * A5 * color. * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – B. Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

CARTUM * HQs, tiras, cartuns de Aldo, informações, passatempos etc. * n° 194 * abr/2026 * 24 pág. * A5 * color. * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – B. Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.



O CHAMA CÓSMICO * aventura de O Chama Cósmico em 'O Perigo dos Cubos', produção de Heron Fernandez * n° 3 * 2026 * 20 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 24,90 + porte a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

O DINOSSAURO JUVENIL * HQs de Rin Tin Tin, Tigrana, Ken Shannon, Turok, Dale Evans, Rosco, Joca Marvel * n° 19 * abr/2026 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970 – smeditora@yahoo.com.br.

ERA VULGARIS * primeiro episódio do arco 'Gospel', produção de Hugo Máximo * n° 1 * 2026 * 36 pág. * 170x255mm * capa color. * R\$ 33,90 + porte a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.



ERA VULGARIS * segundo episódio do arco 'Gospel', produção de Hugo Máximo * n° 2 * 2026 * 36 pág. * 170x255mm * capa color. * R\$ 33,90 + porte a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

ERA VULGARIS * terceiro episódio do arco 'Gospel', produção de Hugo Máximo * n° 3 * 2026 * 36 pág. * 170x255mm * capa color. * R\$ 33,90 + porte a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

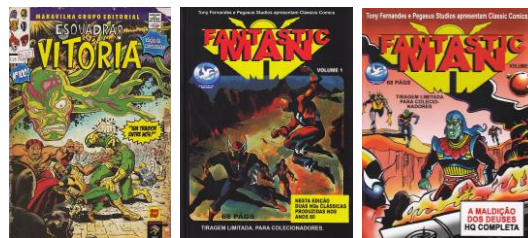
ESQUADRÃO VITÓRIA * aventuras de origem do Esquadrão Vitória como se tivessem sido feitas nas décadas de 1960 e 70, produção de Giorgio Galli * n° 1 * dez/2020 * 60 pág. * 160x230mm * color. * R\$ 40,00 + porte * www.editorakimera.com.



ESQUADRÃO VITÓRIA * aventuras do Esquadrão Vitória como se tivessem sido feitas nas décadas de 1960 e 70, produção de Giorgio Galli * n° 100 * dez/2017 * 40 pág. * 160x230mm * color. * R\$ 30,00 + porte * www.editorakimera.com.

FANTASTIC MAN * compilação das aventuras de Fantastic Man, produção de Tony Fernandes nos anos 1980 * vol. 1 * fev/2024 * 72 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 70,00 + porte * www.editorakimera.com.

FANTASTIC MAN * aventuras de Fantastic Man, de Tony Fernandes nos anos 1980 * vol. 2 * out/2024 * 68 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 70,00 + porte * www.editorakimera.com.



FOGO ANCESTRAL * aventuras de Fogo Ancestral com diversos heróis, produção de José Carlos Tenório * n° 1 * 2026 * 32 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 19,90 + porte a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

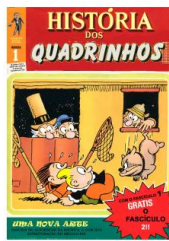
FRUTAS, VERDURAS & CHORUMES * frases ilustradas, produção de Veiga Aires * 2026 * 20 pág. * A5 * edição digital * **Jack McMorrow** – jackmcmorrow77@gmail.com.

GIBILÂNDIA * HQs de Alan Moore, Dave Gibbons e Steve Bissette, Chris Claremont e Herb Trimpe, Moore e Rick Veitch, Roberto Guedes e Toninho Lima, texto sobre Sal Buscema etc. * n° 43 * mar/2026 * 52 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 60,00 * **Roberto Guedes** – guedesbook@gmail.com.

Hiperestrela & Centuriões Cósmicos * aventura de Hiperestrela com os Centuriões Cósmicos, produção de Ropram, Eberton Ferreira, Ricardo Kurth, Cesar Lione * 36 pág. * 170x260mm * color. * R\$ 25,00 + porte * www.editorakimera.com.

HISTÓRIA DOS QUADRINHOS * coleção contando a História dos Quadrinhos, a partir das primeiras manifestações nos séculos XIX e anteriores, produção de Roberto Hollanda * n° 1 * out/2025 * 28 pág. * A4 * color. * edição digital * **Roberto Hollanda** – arlequimhc@yahoo.com.br.

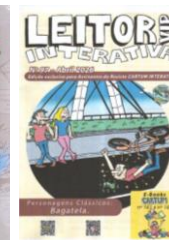
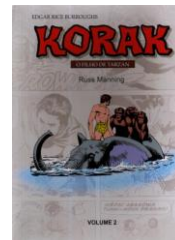
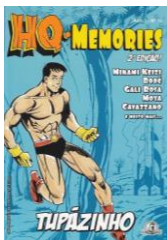
HISTÓRIA DOS QUADRINHOS * coleção contando a História dos Quadrinhos, a partir das primeiras manifestações nos séculos XIX, produção de Roberto Hollanda * n° 2 * abr/2026 * 22 pág. * A4 * color. * edição digital * **Roberto Hollanda** – arlequimhc@yahoo.com.br.



HQ - MEMORIES * HQs de Minami Keizi, Vaughn Bodé, Otoni Gali Rosa, Fernando Correia e Alvaro de Moya, Pezzin e Cavazzano, tira de Henfil feita para os EUA, e cartas dos leitores * n° 12 (2ª ed.) * jun/2026 * 36 pág. * A4 * capa color. * R\$ 32,00 * **Luigi Rocco** – luigirosso29@gmail.com.

HQ - MEMORIES * HQs de Luiz Antônio Aguiar e Lielzo Azambuja, Dick Ayers, Dave Berg, Dudu, Ernest Schroeder, Toni Duarte, e seção de cartas * n° 28 * abr/2026 * 44 pág. * A4 * capa color. * R\$ 32,00 * **Luigi Rocco** – luigirosso29@gmail.com.

KORAK * aventuras de Korak, o filho de Tarzan, produzidas por Russ Manning em 1964 para os n°s 1 e 2 da revista da Gold Key * vol. 1 * 2025 * 60 pág. * 220x300mm * color. * R\$ 150,00 mais porte * **Lirio Comics** – liriocomics@gmail.com.



KORAK * aventuras de Korak, o filho de Tarzan, produzidas por Russ Manning em 1964 para os n°s 3 e 4 da revista da Gold Key * vol. 2 * 2025 * 60 pág. * 220x300mm * color. * R\$ 150,00 mais porte * **Lirio Comics** – liriocomics@gmail.com.

LEITOR VIP * HQs, textos, QR Codes para baixar números anteriores da revista "Cartum", dicas de como escrever bem, destaque para o personagem Bagatela * n° 97 * abr/2026 * 16 pág. * A5 * color. * **Aldo Maes dos Anjos** – revistascartum@gmail.com.

MANUAL DO GUABIRUBENSE * edição dedicada à cidade de Guabiruba, com HQs, notas históricas, curiosidades etc. * 2026 * 28 pág. * A5 * color. * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – B. Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

MEDO * álbum de quadrinhos de terror, produção de Alberto Pessoa * 2026 (3ª ed.) * 56 pág. * 160x230mm * capa color. * **Henrique Magalhães** – www.marcaedefantasia.com.

MESTRES DO TERROR * HQs de Oscar Suyama, Laudo Ferreira e Marcel Bartholo, Laudo, matéria sobre Juiz Dread, textos etc. * n° 85 * abr/2026 * 52 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 31,50 * **Daniel Saks** – revistacalafrio@gmail.com.

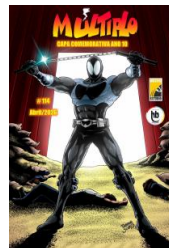
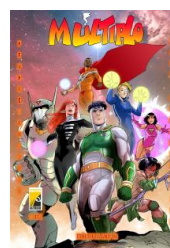
MEU ÚLTIMO DIA DE VIDA * HQs avulsas e das séries 'Fragmentos de uma Vida' e 'Algoritmo da Solidão', produção de Jeferson Adriano * 2026 * 36 pág. * 150x150mm * capa color. * R\$ 20,00 + porte * **Jeferson Adriano** – mundoalvino@gmail.com.



MÚLTIPLO * HQs de Vanderlei Sadrack e Ruan Victor, Luiz Íório, entrevista com Vanderlei Sadrack, resenhas de André Carim, Adalberto Bernardino, artigo de Andrej Biasic, ilustrações etc. * n° 112 * fev/2026 * 80 pág. * A5 * color. * R\$ 75,74 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c/www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * HQs de Luiz Íório, Beralto, resenhas de André Carim, artigo de Andrej Biasic, ilustrações etc. * n° 114 * abr/2026 * 40 pág. * A5 * color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** – andreacarim@outlook.com.

MÚLTIPLO * HQs de Luiz Íório, Francisco Moreira e Jean Soares, Helvio Machado, resenhas de André Carim, artigo de Andrej Biasic, ilustrações etc. * n° 115 * mai/2026 * 52 pág. * A5 * color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** – andreacarim@outlook.com.



O MUNDO NÃO ME ENTENDE * HQs e ilustrações de Jeferson Adriano * n° 12 * 2026 * 24 pág. * A6 * capa color. * R\$ 10,00 + porte * **Jeferson Adriano** – mundoalvino@gmail.com.

OS NOVOS PATRIOTAS/OS PROTETORES * edição dupla com as aventuras 'Revelação' com Os Novos Patriotas, e 'Batismo de Fogo' com Os Protetores, produções de Darlei Nuñez * 2026 * 36 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 26,90 + porte * **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

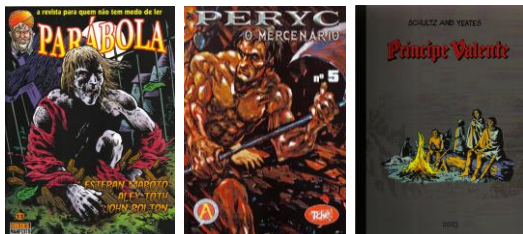
NUCLEON * aventura de estreia de Nucleon, produção de José Augusto e Rafael Pires * nº 1 * 44 pág. * 170x260mm * color. * R\$ 38,90 + porte * www.editorakimera.com.



PARÁBOLA * HQs de Martin Pasko e Tom Yeates, Doug Moench e Esteban Maroto, Steve Moore e John Bolton, Bill DuBay e Alex Toth, entrevista com Rodolfo Zalla, conto etc. * nº 13 * fev/2026 * 52 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 60,00 * **Roberto Guedes** – guedesbook@gmail.com.

PERYC, O MERCENÁRIO * HQs de Gervásio Santana e Ícaro Maciel, Gervásio e Maurício Lima, Jerry Souza, textos, ilustrações etc. * nº 5 * ago/2024 * 24 pág. * A5 * capa color. * **Denilson Reis** – tchedenilson@gmail.com.

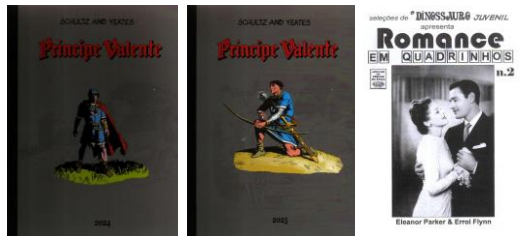
PRÍNCIPE VALENTE * páginas dominicais de Príncipe Valente do ano 2023, produção de Mark Schultz e Tom Yeates * 2026 * 60 pág. * 220x300mm * color. * R\$ 160,00 mais porte * **Lirio Comics** – liriocomics@gmail.com.



PRÍNCIPE VALENTE * páginas dominicais de Príncipe Valente do ano 2024, produção de Mark Schultz e Tom Yeates * 2026 * 60 pág. * 220x300mm * color. * R\$ 160,00 mais porte * **Lirio Comics** – liriocomics@gmail.com.

PRÍNCIPE VALENTE * páginas dominicais de Príncipe Valente do ano 2025, produção de Mark Schultz e Tom Yeates * 2026 * 60 pág. * 220x300mm * color. * R\$ 160,00 mais porte * **Lirio Comics** – liriocomics@gmail.com.

ROMANCE EM QUADRINHOS * HQs românticas retiradas das revistas "Cinderela", "Correio Sentimental", "O Idílio", "Gilda" e "Cowboy Romântico" * nº 2 * fev/2026 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – smeditora@yahoo.com.br.



SELEÇÕES DE O DINOSSAURO JUVENIL – Os Super-Heróis como costumavam ser * HQs de Super-Homem, Batman, Capitão Marvel, Lanterna Verde, Homem Submarino, Homem Mosca, Arqueiro Verde * nº 9 * mar/2026 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – smeditora@yahoo.com.br.

SEPARATA * edição reproduzindo a coluna 'Mantendo Contato' do "QI" 198, para distribuição gratuita na loja Comix * nº 1 * mar/2026 * 4 pág. * A5 * **Worney Almeida de Souza** – produtoraculturalwaz@yahoo.com.br.

SEPARATA * edição reproduzindo a coluna 'Mantendo Contato' do "QI" 199, para distribuição gratuita nas lojas Comix e Monstra * nº 2 * abr/2026 * 4 pág. * A5 * **Worney Almeida de Souza** – produtoraculturalwaz@yahoo.com.br.



SUPERMAN ARTZINE * dezenas de ilustrações e textos sobre Superman * dez/2025 * 44 pág. * A5 * capa color. * **Paulo Ricardo Kobielski** – R. Carlos Gomes, 961 – B. Tupã – Alvorada – RS – 94824-380 – pr.kobielski@hotmail.com.

TATSU NEWS * notícias sobre mangás e animes, destaque para o Samurai X * nº 7 * jan/2026 * 8 pág. * A6 * **Adriano Pelaez** – <https://loveaffairproject.blogspot.com/>.

TCHÊ * HQs de Law Tisot, Beralto, Maicol Cristian e J. Herrero, Fábio Melo, textos, ilustrações etc. * nº 49 * dez/2025 * 40 pág. * A5 * capa color. * R\$ 10,00 + porte * **Denilson Reis** – tchedenilson@gmail.com.



TERROR NEGRO * HQs clássicas de Paulo Hamasaki, Eugenio Colonnesse, Rodval Matias, contos, artigos etc. * nº 9 * mar/2026 * 44 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 18,00 + R\$ 10,50 * **Daniel Saks** – revistacalafrio@gmail.com.

Vigilantes do Verde/Corporação Sentinela * edição dupla com as aventuras 'Contatos Imediatos' com Vigilantes do Verde e 'Resgate Suicida' com Corporação Sentinela, produções de Darlei Nuñez * 2026 * 36 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 26,90 + porte * **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.



FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

JUVENATRIX * textos sobre horror, suspense, ficção e fantasia, contos, resenhas sobre cinema, HQ de Beralto etc. * nº 281 * abr/2026 * 10 pág. * edição digital * Renato Rosatti – renatorosatti@yahoo.com.br.

JUVENATRIX * textos sobre horror, suspense, ficção e fantasia, contos, resenhas sobre cinema, HQ de Beralto etc. * nº 282 * mai/2026 * 15 pág. * edição digital * Renato Rosatti – renatorosatti@yahoo.com.br.

JUVENATRIX * textos sobre horror, suspense, ficção e fantasia, contos, resenhas sobre cinema, HQ de Beralto etc. * nº 283 * jun/2026 * 13 pág. * edição digital * Renato Rosatti – renatorosatti@yahoo.com.br.

JUVENATRIX



JUVENATRIX



JUVENATRIX

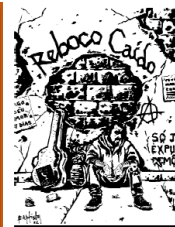
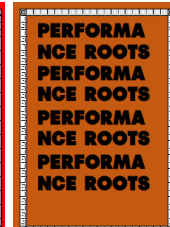
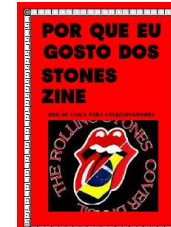
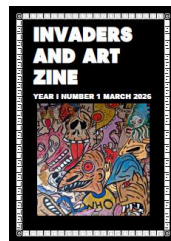
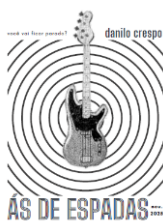


OUTROS ASSUNTOS

ÁS DE ESPADA * conto 'Ás de Espada' de Danilo Crespo * nov/2025 * 8 pág. * A5 * edição digital * Jack McMorro – jackmcmorror77@gmail.com.

DIGITAL MAIL ART ZINE * coleção de mail art de artistas de todo o mundo * nº 1 * abr/2026 * 38 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – jn7400@gmail.com.

ENSAIOZINE * notas sobre métodos, afetos e fanzinato poético-filosófico, estudo de Daniel Figueiredo * 2026 * 88 pág. * 140x210mm * edição digital * a/c Henrique Magalhães – www.marcadefantasia.com.



FILMES ANTIGOS * resenhas de filmes clássicos de Hollywood * nº 46 * abr/2026 * 36 pág. * 180x260mm * José Salles – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970 – smeditora@yahoo.com.br.

FILMES ANTIGOS * resenhas de filmes clássicos de Hollywood * nº 47 * abr/2026 * 36 pág. * 180x260mm * José Salles – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970 – smeditora@yahoo.com.br.

FILMES ANTIGOS * especial anos 70, resenhas de filmes clássicos de Hollywood, homenagem a Robert Duvall * nº 11 * mar/2026 * 36 pág. * 180x260mm * José Salles – smeditora@yahoo.com.br.

GARIMPO * notas culturais diversas * nº 246, 247, 248 e 249 * jan/2026, fev/2016, mar/2016 e abr/2016 * 2 pág. * A4 * Cosme Custódio da Silva – coscussilva65@gmail.com.

GATOZINE * zine dedicado aos gatos, ilustrações, gatos e seus donos, fotos, capa de livro, poema etc. * nº 18 * dez/2025 * 12 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – jn7400@gmail.com.

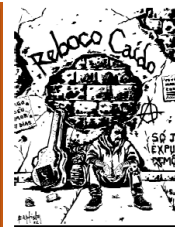
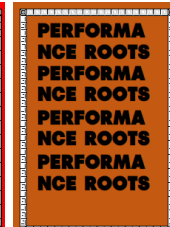
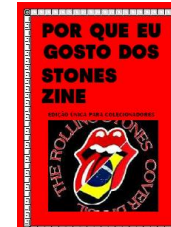
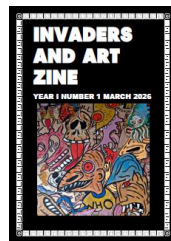
INTERVALO * conversa entre Francisco Filardi e a IA Gemini sobre o episódio 'Cinco Personagens à Procura de uma Saída' do seriado 'Além da Imaginação' * nº 59 * abr/2026 * 24 pág. * A5 * Francisco Filardi – intervalo.rj@gmail.com.



INVADERS AND ART ZINE * coleção de ilustrações de José Nogueira * nº 1 * mar/2026 * 9 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – jn7400@gmail.com.

JORNAL DO SÁBIO * textos, poemas, ilustrações, cartuns, etc. * nºs 2381 a 2385, 2388 a 2395 * 2026 * 1 pág. * A4 * Antônio Fernando de Andrade – jornaldosabio@gmail.com.

MEGAROCK * entrevista com Joey Keithley na banda D.O.A., resenhas de CDs e publicações alternativas, notícias etc. * nº 82 * ago/2025 * 12 pág. * A4 * Fernando Cardoso – contato_fernandocardoso@hotmail.com.



POR QUE EU GOSTO DOS STONES ZINE * edição dedicada aos Rolling Stones, com depoimentos, capas de discos, revistas e livros, stickers, fotos, logos, colecionáveis, caricaturas etc. * ed. única * mar/2026 * 30 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – jn7400@gmail.com.

PERFORMANCE ROOTS * coleção de fotos estreladas por José Nogueira * abr/2026 * 9 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – jn7400@gmail.com.

REBOCO CAÍDO * textos, poemas, entrevistas com Jorginho e a banda Kapeta Reborn, HQ de Fábio da Silva Barbosa e Beralto etc. * nº 71 * mai/2026 * 12 pág. * A5 * edição digital * Fábio da Silva Barbosa – fsb1975@yahoo.com.br.

ROCK & CAFÉ ZINE * fanzine do programa no whatsapp "Rock & Café", fotos, capas de discos etc. * nº 1 * abr/2026 * 30 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – jn7400@gmail.com.

ROCK & CAFÉ ZINE * fanzine do programa no whatsapp "Rock & Café", dedicado a Black Sabbath, fotos, capas de discos etc. * abr/2026 * 16 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – jn7400@gmail.com.

ROCK & CAFÉ ZINE * fanzine do programa no whatsapp "Rock & Café", dedicado a Deep Purple, fotos, capas de discos etc. * abr/2026 * 18 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – jn7400@gmail.com.



ROTEIRO PARA AUDIOVISUAL * estudo sobre aspectos da narrativa para audiovisual, por Gian Danton * 2026 * 96 pág. * 140x210mm * edição digital * a/c Henrique Magalhães – www.marcadefantasia.com.

A TRAVESSIA DO DESEJO * reflexões de Henrique Magalhães sobre cenas de sua infância e juventude * 2026 * 76 pág. * 140x210mm * capa color. * Henrique Magalhães – www.marcadefantasia.com.



Divulgação enviada por Denilson Reis.

Lançamento

GIBI PROIBIDO
SOB DIBUXTOS DE MARCOS JÚNIOR
PROLOGO E 100 PÁGINAS DE LÁPIS

CANÇÕES DE ODAIR JOSÉ EM QUADRINHOS

Gibi Proibido
Outubro/2025

Hqs baseadas nas músicas de Odair José no traço de grandes feras do quadrinho nacional.

São 44 pág, offset e formato 17x26. R\$ 20 + frete.

Solicite pelo e-mail:
tchedenilson@gmail.com

QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Valdir Ramos enviou um exemplar da **Folhinha de S. Paulo** de 28 de fevereiro de 2026, com duas reportagens em quadrinhos, uma sobre o Jornalismo, de João Montanaro, e outra sobre os bastidores da **Folhinha**, desenhos de Gustavo Magalhães; no mesmo jornal, uma reportagem sobre uma HQ feita com IA a partir de relato de leitora. **Paulo Joubert Alves** enviou a revista infantil religiosa **Turminha da Graça** nº 250, com várias HQs; a revista **Aparecida** nº 283, com reportagem sobre música católica usando ilustrações com balões; dois calendários de Gran Canaria com cartuns; cartões telefônicos com HQs e cartuns da Telefônica, Telemar, CTCB e dois estrangeiros. **Francisco Filardi** enviou o livro ilustrado **Muito Mais que Emagrecer** patrocinado pela Mol Impacto, Droga Raia e Drogasil, e cartilha ilustrada **Trânsito e Mobilidade**, do Governo do Estado do Rio de Janeiro. **Alex Sampaio** enviou a revista **Jovens de Maria** com HQ dos DevoTeens.



PSIU 24!

PSIU chega ao seu número 24, com 72 páginas. Continua a proposta de publicar trabalhos novos dos autores em atividade e resgatar trabalhos mais antigos, tanto de autores independentes como profissionais, já publicados ou inéditos, incluindo quadrinhos clássicos. Disponível no sítio Marca de Fantasia, na página EGO/QI, seção 'Livros, Álbuns e Revistas'.

Participam da edição: **Luiz Iório, Henrique Magalhães, Mário Labate Santiago, Edgard Guimarães, Law Tissot** e resgate de trabalhos de **Joselito e J. Carlos**.



**NICO
ROSSO**

CONTEÚDO

Introdução	1
Encadernação / Expediente	2
Índice Geral / Sumário	3
Cartão de Autor	4
Cartão de Autor	5
de Paulo Sérgio de Oliveira	6
de Paulo Sérgio de Oliveira	7
de Paulo Sérgio de Oliveira	8
de Paulo Sérgio de Oliveira	9
de Paulo Sérgio de Oliveira	10
de Paulo Sérgio de Oliveira	11
de Paulo Sérgio de Oliveira	12
de Paulo Sérgio de Oliveira	13
de Paulo Sérgio de Oliveira	14
de Paulo Sérgio de Oliveira	15
de Paulo Sérgio de Oliveira	16
de Paulo Sérgio de Oliveira	17



TEXTOS PUBLICADOS NO QI

Reunião de “todos” os textos de minha autoria publicados no **QI** do número zero ao duzentos. Este “todos” está entre aspas pois foram excluídos dessa edição vários textos que já receberam compilação em outros volumes, como as colunas ‘Memória dos Fanzines Brasileiros’ e ‘Heróis Brasileiros’. Ou a série ‘Entendendo a Linguagem das HQs’. E, claro, os encartes escritos por mim. E também as edições digitais mais extensas como as dos Brindes da Ebal, escritas com Carlos Gonçalves, ou a dos Cartões Postais.

Também não coloquei neste volume as entrevistas que dei a vários estudantes para seus Trabalhos de Conclusão de Curso, que publiquei no **QI**. E de fora ficaram os vários comentários ou respostas às cartas publicadas no ‘Fórum’, muitas delas com muitos dados sobre quadrinhos e afins.

Enfim, um “todos” que deixa a desejar, e ainda assim um volume de mais de quinhentas páginas.

Edgard Guimarães

RUBENS LUCCHETTI NICO ROSSO

Em 1994 lancei o livro **Rubens Lucchetti&Nico Rosso**, dedicado ao trabalho conjunto desses dois autores. Todo o material para o livro foi fornecido por Lucchetti. Além de muito texto, reportagens, depoimentos, entrevistas, o livro trouxe todas as HQs da dupla feitas para editora Edrel.

O livro teve 312 páginas no formato 216x279mm, impressão em xerografia. Os 10 primeiros leitores receberam o livro com capa dura e sobrecapa em veludo. Os demais receberam somente o miolo, para cada um providenciar a encadernação. Isso para baratear o custo da edição. Também no intuito de baratear, o livro foi vendido em fascículos de 24 páginas (13 no total).

De todas as edições que produzi desde 1982, só estava faltando essa edição **Lucchetti&Rosso** para colocar na forma de edição digital. O volume do livro, o trabalho para digitalizar e a necessidade de retocar as páginas, além de meu desânimo diante dessa tarefa, foram os responsáveis por essa lacuna. Agora, para facilitar o serviço, decidi publicar o livro em fascículos, como lá em 1994. Assim, o leitor interessado pode já apreciar o trabalho, de forma homeopática, em vez de esperar até todo o livro ser digitalizado.

Espero conseguir aprontar um fascículo a cada dois meses para distribuir junto com o **QI**.



EGOM

MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

DISNEY, KRIPTON E TIRA NACIONAL

FALTA DE CULTURA DE FUTEBOL

Os quadrinhos Disney produzidos na Itália (que são publicados pela editora Culturama, no Brasil) têm muito da cultura italiana, desde histórias ambientadas na velha bota, passando pela culinária, pelas personalidades dos personagens, pelo tipo do roteiro e até a presença frequente do futebol nas HQs.

É o caso da história 'Final Imperdível' (roteiro: Bruno Sarda, desenhos: Michele Mazzon), publicada na revista **Pato Donald** 84 (mai/jun/2026, 68 pág., cor, tamanho 13,5x19,5cm, R\$ 10,90). Donald, Peninha e Gastão estão entretidos, na frente de uma TV, com o jogo entre Patópolis e Gansópolis. Aos dez minutos do final da partida, o time da casa sofre um pênalti, sob protestos do Peninha. No quadrinho seguinte, o goleiro Pataréu (sátira do goleiro da seleção Taffarel) arruma a barreira para defender a falta??? Mas não era pênalti???

Parece que os tradutores brasileiros não conhecem muito das regras do futebol, especialmente sobre os pênaltis que são batidos sem barreira!!!



MIL E UMA UTILIDADES

O Pato Donald sempre foi escravizado pelo Tio Patinhas. Ele é apresentado como um devedor contumaz, que aluga a casa onde vive, com os três sobrinhos, do parente sovina e trabalha, para pagar as dívidas, polindo moedas na caixa forte. Porém, em várias HQs Donald está pilotando carros, aviões e até naves espaciais!!! Também foi mergulhador, escalador de montanhas e muitas outras profissões variadas. Na HQ 'Donald o Faz-Tudo' (roteiro: Alessandro Sisti, desenhos: Davide Baldoni) publicada na revista **Pato Donald** 83 (mar/abr/2026, 68 pág., cor tamanho 13,5x19,5cm, R\$ 9,90) o personagem explora essas habilidades trabalhando para uma agência de empregos temporários. Faz tanto sucesso, nas mais variadas profissões, até o Tio Patinhas resolver comprar a empresa para ter exclusividade nos serviços do sobrinho! Sim, é um mundo ficcional, sem contato com a realidade, mas não dá para acreditar que os roteiristas tratem o Pato Donald como um desempregado e um dorminhoco, quando, de repente, resolve pilotar uma nave espacial???



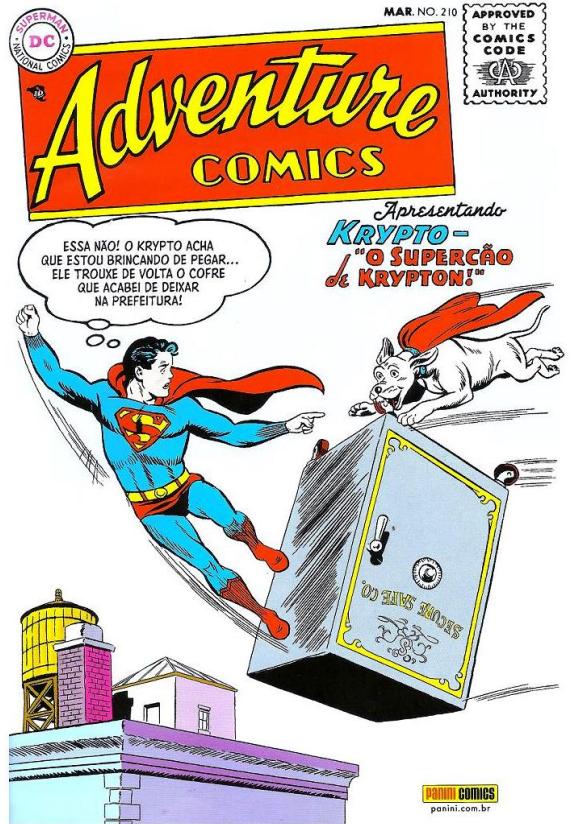
FRED FLINTSTONE EM PATÓPOLIS

Uma homenagem inusitada foi publicada na revista Pato Donald 83. Na HQ 'Resgate nas Montanhas' (roteiro e desenhos: Mau Heymans, arte-final: Tony Fernández) Donald resolve partir, com os sobrinhos escoteiros, para um retiro na montanha para escapar dos tormentos do vizinho Silva, mas encontra o mesmo por lá, que também foi acampar para se livrar do pato. Novas brigas e os dois caem num rio e vão parar num vale escondido e que têm que colaborar para sobreviver. Tempos depois os sobrinhos acham os dois desaparecidos que estão vivendo amigavelmente. O divertido é que eles se vestem com roupas de peles de animais que caçaram e o Silva tem as roupas iguais (e a cara também) as do famoso Fred Flintstone da Hanna Barbera. Muito divertido!



EDIÇÃO FAC-SÍMILE

A editora Panini resolveu inovar com a publicação de revista Fac-Símile. Prometendo uma série de publicações, a editora lançou **Adventure Comics** 210 de março de 1955. Com roteiro de Otto Binder e desenhos de Curt Swan, a aventura apresenta a primeira aparição do supercão Krypton numa aventura do Superboy. A publicação reproduz a revista original com todas as três HQs (uma do Aquaman e outra do Arqueiro Verde), todos os anúncios, passatempos, textos (em inglês) e a capa original. O meio da revista tem um suplemento de 4 páginas com apresentação da edição e o expediente nacional. Com 36 pág. (mais as 4 do suplemento) a revista vem em papel couché (a original era papel jornal), tamanho 17x26cm e com um adesivo de brinde. Só faltou o expediente original que não está presente. O próximo título da coleção será **Action Comics** de 1938, com a primeira história do Superman.



TIRAS DE AUTO SÁTIRA

O quadrinhista Galvão Bertazzi publica diariamente no jornal **Folha de S. Paulo** a tira 'Vida Besta'. Com uma sátira afiada da política nacional, dos costumes e do cotidiano, Galvão ainda tem espaço para uma auto sátira sobre sua condição de autor. No dia 11/4/2026, o autor chuta o balde e escracha sua crise criativa!

Vida Besta Galvão Bertazzi



WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

HQ em Foco

TERROR NEGRO

Rod Tigre

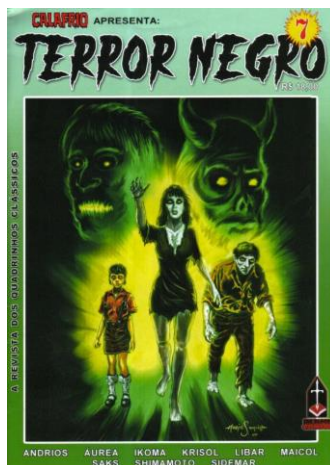
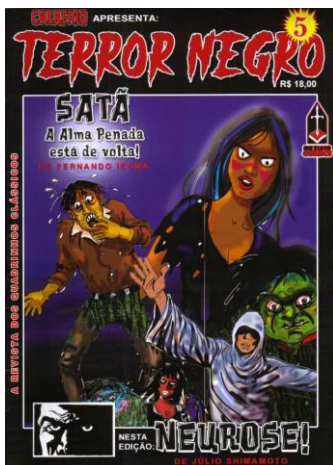
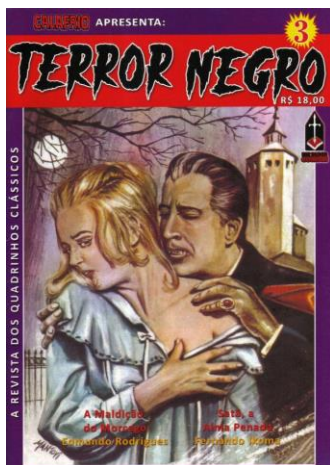
Nessa edição comemorativa de 200 edições do fanzine **Quadrinhos Independentes**, vou homenagear o trabalho do editor Daniel Saks. As tradicionais revistas de terror **Calafrio** (52 edições entre outubro de 1981 e julho de 1993) e **Mestres do Terror** (62 edições de abril de 1982 até 1993), criadas por Rodolfo Zalla, foram continuadas a partir das edições em que as originais haviam encerrado a partir de novembro de 2015, e permanecem sendo publicadas pelo selo Ink&Blood Comics. Com o sucesso dos títulos, a partir de dezembro de 2021, inicia-se a publicação de **Terror Negro**. Originalmente publicada entre 1951 e 1967, é considerada uma das publicações de terror mais antigas do Brasil de todos os tempos.

A atual edição é a de número 9, onde finalmente foi republicada ‘Vamp’, de Paulo Hamasaki (que eu comentei no ‘HQ em Foco’ da edição 197 solicitando a republicação). Mas dessa vez vou tecer comentários sobre a primeira edição do título **Terror Negro**.

Dedicada a dois mestres da HQ nacional de ascendência japonesa e suas ousadas criações ‘satânicas’: Júlio Shimamoto, com ‘Satanásia’, e Fernando Ikoma, com ‘Satã, a Alma Penada’.

‘A Paixão de Satanásia (A Mulher do Diabo)’ é considerada a primeira HQ do mestre Júlio Shimamoto publicada na edição 125 da revista **Terror Negro**, em abril de 1959. Apesar de ser uma personagem fascinante, Satanásia jamais apareceu em outra história, pois ao trair o Diabo com um condenado ao inferno por quem se apaixona, é morta junto com seu amante, provando que no inferno é possível morrer duas vezes!

Já ‘Satã, a Alma Penada’, a famosa personagem de Fernando Ikoma, é uma mulher que abusava da sua beleza para manipular os homens e fazer maldades e ao morrer ganha a oportunidade de fazer o bem o tanto de vezes que praticou o mal para se livrar do inferno. Satã, que com seu visual sombrio e dark antecipou a subcultura gótica, teve melhor sorte que Satanásia e foi publicada em várias histórias. A HQ da edição é a primeira, da sua origem, ‘O Julgamento’, publicada pela primeira vez na **Revista de Terror** nº 1 da Editora Edrel em fevereiro de 1969. Voltou nas edições 3, 5 e 7 da atual **Terror Negro**.



NO PRINCÍPIO, NO PONTO ONDE A LUZ E O VAZIO SE ENCONTRAM, NÓS, O CONSELHO, OBSERVÁVAMOS O FLUXO DAS POSSIBILIDADES. MEDIAMOS CONSCIÊNCIAS, NÃO MUNDOS. MAS UMA PROMESSA PULSOU EM UM PLANETA AZUL, JOVEM E LIMPO. VIMOS ALI O POTENCIAL. DECIDIMOS SEMEAR. ENVIAMOS O BIATLAS, UMA ARQUITETURA DE LUZ PURA, PARA DESPERTAR, NÃO CONQUISTAR. ACREDITÁVAMOS QUE O TEMPO ESCULPIRIA O CAOS EM SABEDORIA. O JARDIM FOI ABERTO. E ESTA É A CRÔNICA DO QUE SE SEGUIU.

Roteiro
e Arte
BERALTO

FREQUÊNCIA ESQUECIDA



NOSSOS OLHOS
NÃO BUSCAM
NOVAS FRONTEIRAS
FÍSICAS, MAS A FREQUÊNCIA SUTIL DA
CONSCIÊNCIA EM EXPANSÃO. O CICLO
É A RESPIRAÇÃO DO INFINITO.

O BIATLAS NÃO É UM DISPARO, É
UMA SEMEADURA. UMA LINHA PURA
QUE COSTURA O VÁCUO, LEVANDO
O GERME DA SABEDORIA PARA ONDE
A VIDA PULSA.



A PROMESSA ESTÁ
NA JORNADA,
NÃO NO DESTINO.

E O VERBO SE
FEZ ÁGUA.



DNA E SILÊNCIO. UM SUSSURRO DE
ETERNIDADE QUE A JUVENTUDE DA
TERRA TERIA DE DECIFRAR NO
PALCO DA HISTÓRIA.

UMA PÉROLA DE INOCÊNCIA
FLUTUANDO NO VAZIO.
ACREDITÁVAMOS QUE O TEMPO,
ESSE MESTRE PACIENTE...



...
ESCULPIRIA
A PEDRA
BRUTA DA
MATÉRIA EM
UM TEMPLO DE
ESPÍRITO E LUZ.

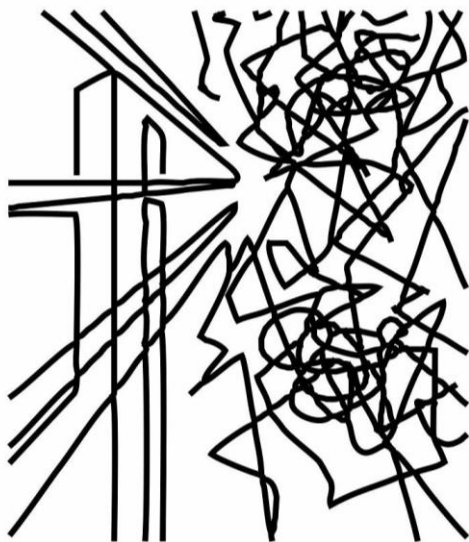
1

ONDE ESPERÁVAMOS A POLIFONIA DO SER,
ENCONTRAMOS A CACOFONIA DO TER. O
MUNDO, UM LABIRINTO DE LINHAS
ANGULARES, ONDE O PENSAMENTO SE
PERDE NA VELOCIDADE DA PRÓPRIA
INCERTEZA.



O SILÊNCIO SE TORNOU INSUPORTÁVEL.
ROSTOS QUE GRITAM NO VAZIO,
PREENCHIDOS POR ÍCONES QUE NADA
DIZEM. A COMUNICAÇÃO SE TORNOU UM ECO
DE CARÊNCIAS, E O ESPÍRITO DEFINHOU
SOB O PESO DE TELAS E ESPELHOS.

UMA AVALANCHE DE DADOS, VAZIA DE
SIGNIFICADO. NOSSOS
OLHOS, ACOSTUMADOS
À LUZ DAS ESTRELAS,
ESTREMECEM DIANTE
DA ESCURIDÃO DESSE
FLUXO CAÓTICO. A
ÉTICA NÃO FOI
ESQUECIDA, FOI
DEVORADA PELA
EFICIÊNCIA.



O CONTRASTE É A MEDIDA DA NOSSA
DECEPÇÃO. LINHAS RETAS DE INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL SOBREPONDO-SE A LINHAS
QUEBRADAS DE HUMANIDADE. O PARAÍSO FOI
CONSTRUÍDO NA NUVEM, MAS O INFERNO
CONTINUA ENRAIZADO NO CHÃO DA ALMA. (2)

O VETO NÃO É CASTIGO, É UM
DIAGNÓSTICO. O JARDIM NÃO ESTÁ
FECHADO; ESTÁ LATENTE. O BIATLAS
ABORTOU A MISSÃO DE RETORNO.

NÃO POR FALHA, MAS PORQUE A TERRA
NÃO ESTÁ PRONTA
PARA A SUA ARQUITETURA
DE LUZI



O MENSAGEIRO
PARTIU, NÃO EM
FRACASSO, MAS EM
TRANSFORMAÇÃO.

FILAMENTOS DE PURA
POTENCIALIDADE, COMO
FUMACA DE LINHA,
RETORNANDO AO VAZIO
QUE O GEROU. O AMOR
EXIGE O TEMPO CERTO.



O MILAGRE PASSOU DESPERCEBIDO.
ILUMINADOS POR RETÂNGULOS DE
EGO, VOCÊS NÃO VIRAM A ESTRELA
QUE SE DISSOLVEU
ACIMA. O ISOLAMENTO
NÃO É UMA
PRISÃO, É
UMA
ESCOLHA DE
PERSPECTIVA.



O JARDIM PERMANECE
FECHADO, ENVOLTO
EM UMA GRADE DE
SILÊNCIO E ESPERA.
A TERRA AGORA É UM
MISTÉRIO PAIRANDO
NO VAZIO.

O PONTO DE
INTERROGAÇÃO
FLUTUA... ATÉ
QUE A SABEDORIA
FLORESÇA.



BER
AL
TO

3

MACH: O HERÓI DO TEMPO

POR: CRISTIANO SOUZA

-ANO 2087-

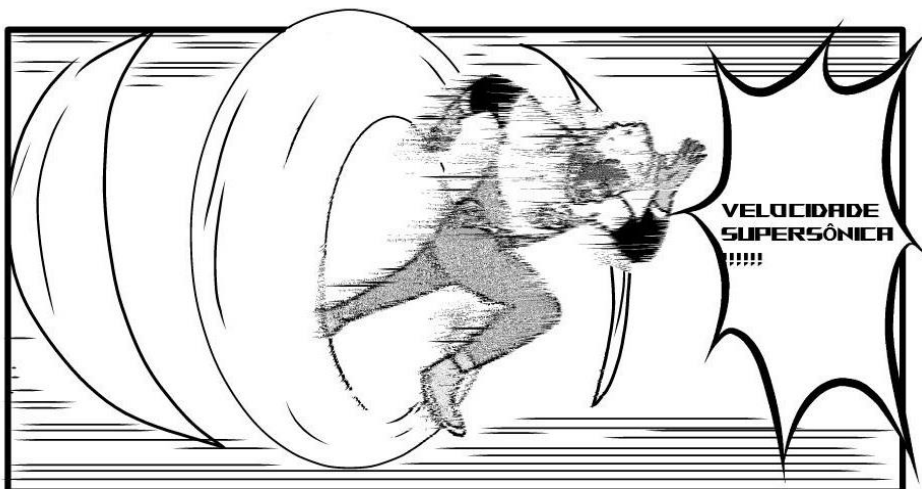


01

CONTINUA...

Colaboração de Cristiano Souza.







Lançamento

Conanzine v2
Novembro/2025
 Zine em homenagem ao Conan com textos e ilustrações exclusivas. 40 páginas, xerox e formato A5. R\$ 10 + frete.
 Solicite pelo e-mail: tchedenilson@gmail.com

Lançamento

Tchê 49
Dezembro/2025
 Zine mais longevo do Brasil trazendo HQs, ilustrações e textos exclusivos. São 40 pag, xerox e formato A5. R\$ 10 + frete. Versão digital gratuita.
 Solicite pelo e-mail: tchedenilson@gmail.com

RIP Nei Lima (1954-2026)

Colaboração para o zine
Sonoridades Múltiplas

PIRATAS DO GUAÍBA

navegando durante o desgoverno (2021-2022)

[@SILVIACANTO.ILUSTRA](https://www.instagram.com/silviacanto.ilustra)

[@CHRISTIAN.DAVID.ESCRITOR](https://www.instagram.com/christian.david.escriptor)

SILVIA CANTOS ARTISTAS

DO GUAÍBA para Denilson

ando durante o governo (2022)

VID 5

Pirataria e Humor à bordo!

Silvia Cantos

Divulgação enviada por **Henrique Magalhães**.



Ilustração enviada por **Cosme Custódio**.



Foto de **Manuel Caldas** com seu novo lançamento, **Randall**.



Divulgações enviadas por **Carlos Rico** e **António Martinó**.

Exposição de Banda Desenhada integrada na Feira do Livro/2026

BALUARTE

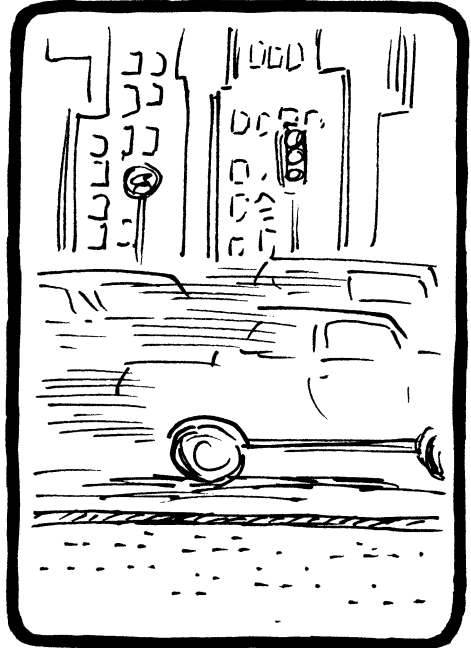
UM JORNAL NA REVOLUÇÃO
PALESTRA POR ADRIANO CONSTANTINO
BALUARTE AOS QUADRADINHOS
APRESENTAÇÃO POR ANTÓNIO MARTINÓ A. COUTINHO

CLUBE RECREATIVO PENICHENSE
DOMINGO,
26 DE ABRIL 2026 16 HORAS

ONDA



MARIAIAH



A edição impressa do **QI** trouxe uma sobrecapa em papel vegetal que, tanto na capa quanto na tira da sobrecapa, sobrepõe imagens dando novos sentidos à ilustração. Abaixo, as imagens da capa e contracapa e da sobrecapa.

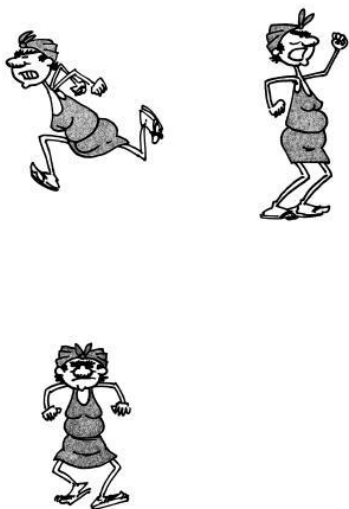
MARZIAH



QI ao 200
CHEGARÁS!



MARZIAH



QI ao 200
CHEGARÁS!

